VIRA A PÁGINA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO TINTO

Ano XXVII-Nº73
Julho 2020

A ESCOLA FOI PARA CASA

Frequentemente, proponho aos alunos uma reflexão, seguida de um debate, sobre o binómino *livro digital* versus *livro em papel*, donde sai vencedor o livro digital ou não pertencessem os nossos alunos à Geração Z. Trata-se de uma geração que já nasceu no universo digital, acedendo facilmente à informação através da "Internet de bolso" (telemóvel), sendo determinante para o seu dia-a-dia. Assim, na opinião destes, a vida dos livros ou manuais em papel tem fim à vista. Estou certa de que se os tivesse questionado acerca da substituição da escola presencial, tal como a conhecem e têm experienciado, pela digital, também teriam dito que esta seria muito melhor que a outra e desejariam que tal acontecesse o mais depressa possível.

Eu, como professora, teria feito o papel do Diabo, mostrando-lhes as desvantagens e que isso não aconteceria tão cedo, tal como não aconteceu com a substituição dos livros em papel pelo digital.

Se assim tivesse sido, as minhas previsões teriam caído por terra, porque de um dia para o outro, literalmente, a escola passou a funcionar no modo digital e em vez de sairmos de casa para ir para a escola, foi esta que foi para casa.

Passados três meses, com a escola em casa, e lidos os testemunhos dos nossos alunos acerca desta experiência, genericamente, a maioria, afinal, tem saudades da escola pré-Covid-19.

Os nossos alunos não têm apenas saudades dos colegas, amigos ou brincadeiras, também têm saudades dos professores e da forma como aprendiam. O mesmo de passa com os professores, pois também nós temos saudades dos alunos e das suas brincadeira, sorrisos e abraços.

Profª Cristina Viana

Nesta Edição:

Desafios que se impõem...	2
Narrativas juvenis	8
A minha escola– dia do AERT	12
Sinais dos tempos	20
Semana das línguas	21
Projeto Erasmus+	27
Conid-19 ficar em casa	28
É tempo de.. férias	34

PARA COMEÇAR...E OUTRAS SUGESTÕES

Para começar, a nossa Diretora faz o balanço do último ano letivo, refletindo sobre as incertazas do novo ano e projetando os cenários possíveis.

Seguidamente, apresenta-se a visão de e o trabalho desenvolvido junto das crianças do pré-escolar. Seguem-se as narrativas criativas, baseadas nas histórias infantis ou na História do Mundo, como a História Cruzada do Capuchinho Vermelho e dos Três Porquinhos ou a Aventura no Mar por Fernão Magalhães.

A criatividade dá asas à imaginação e muitos são os textos poéticos ou narrativos para celebrar o Dia do AERT ou inspirados na Pandemia do COVID-19.

Helena Gonçalves

Luana Lopes, 9ºG

DESAFIOS QUE SE IMPÕEM. RESPOSTAS QUE URGEM. E AGORA...COMO VAI SER EM SETEMBRO

No dia em que escrevo este texto, dá-se por terminado o ano letivo. Ainda que o término tenha sido alterado por força e imposição circunstancial de um vírus invisível que obrigou o mundo inteiro a alterar as suas rotinas, os seus projetos, as suas vontades e todo um modus *operandi* anteriormente mais que delineado. Apanhando milhões de pessoas completamente desprevenidas, a verdade é que o mundo inteiro, independentemente da raça, religião ou classe social, mostrou garra e tentou fazer frente a esse inimigo, numa luta, quantas vezes desigual.

Passados mais de três meses, desde o aparecimento do primeiro caso em Portugal, continuamos a viver num ambiente de incertezas e de muitas angústias que destabilizam e desassossegam todos os que se habituaram a viver em função de previsões e calendarizações estudadas ao pormenor. Apesar do ambiente ainda permanecer envolto de muitas incógnitas, o país e o mundo parecem estar a começar a emergir de um Tsunami que mostrou querer engolir todos os quadrantes da terra. A medo, começamos a desconfinar, paulatinamente, porque o mundo, com ênfase para a economia, não pode definitivamente parar, não obstante ainda sentirmos bem de perto as dores do agravamento das desigualdades sociais, com famílias com poucos recursos económicos e sem qualquer tipo de apoio; enfraquecimento das formas de comunicação educativa, dos afetos e da motivação; muito pouco contributo para os alunos com necessidades educativas específicas que, no antro de todo este Tsunami, não puderam tirar os proveitos devidos, no que respeita à socialização e à sua aprendizagem que, já por si, é muito peculiar.

No dia 10 de junho, o Cardeal José Tolentino de Mendonça proferiu no seu discurso que *"desconfinar não é simplesmente voltar a ocupar o espaço comunitário, mas sim, habitá-lo plenamente, poder modelá-lo de forma criativa, com forças e intensidades novas, como um exercício deliberado de cidadania. Desconfinar é sentir-se protagonista e participante de um projeto mais amplo e em construção, que a todos diz respeito."*

Isso mesmo… devemos tentar (re)começar um caminho que foi, algures, interrompido contra as nossas vontades. Por incrível que pareça, o certo é que levamos uma vida inteira a querer trazer a família para a escola e, de repente, acabamos por levar a escola para a casa das nossas famílias. O resultado, a meu ver, foi até muito positivo, muito devido ao esforço hércule da maior parte dos nossos professores que nunca deixaram de arregaçar as mangas e foram à luta em prol do melhor para os seus alunos, disponibilizando-se, numa tarefa extraordinariamente generosa. Do dia para a noite, os professores viram-se a braços com novas formas de conseguirem chegar aos seus alunos, utilizando tudo o que estivesse ao seu alcance (entre meios tecnológicos e não tecnológicos) para que nenhum aluno ficasse fora do comboio. Os resultados ainda não são muito claros, mas uma coisa é certa: todos fizeram o que lhes era e foi possível, apesar das condições e recursos disponíveis.

Nesta fase, o tempo é de avaliação, encerramento do ano letivo e preparação do novo ano. Em que moldes será o ensino em setembro? Que orientações nos irão ser enviadas? Qual o modelo mais adequado para o trabalho pleno com os alunos? Ninguém saberá responder com a devida assertividade que se deseja. Era bom que assim fosse, pois o trabalho que temos pela frente é exigente e se tivéssemos uma resposta concreta, ajudar-nos-ia bastante no melhor percurso a seguir.

A meu ver, a pandemia só intensificou transformações que a sociedade há muito estava a notar, de forma bastante lenta. Não me refiro apenas ao setor da educação para quem o valor intrínseco dos meios tecnológicos nas aprendizagens dos alunos é relevante, mas esta pandemia também obrigou-nos a repensar as nossas atitudes que se repercutem na qualidade do clima, no nosso planeta e na relação de uns para com os outros. O momento exige a todos uma nova narrativa e, de certa forma, a transformação numa visão coletiva, sistémica e complexa, nos vários setores das sociedades.

Uma coisa é certa, esta pandemia alterou profundamente a vida dos professores, alunos e famílias, ensinou-nos que a vida nem sempre corre a eito nem como planeada, que a vida do rico e a vida do pobre estão no mesmo prato da balança e que a solidariedade, o compromisso e a honra profissional são palavras-chave necessárias para, não sendo possível atacar e destruir o vírus no imediato, pelo menos, em total colaboração entre povos e governantes de todos os países, ser possível minimizar ao máximo os seus efeitos colaterais. No nosso agrupamento, em específico, tivemos professores que no domínio mais folgado das novas tecnologias souberam acompanhar, apoiar e sugerir outros meios comunicativos com os alunos, com outras formas de estar e pensar as aulas, aos colegas que precisavam de ajuda, tendo sido o resultado, de uma forma geral, bastante positivo. A todos, deixo aqui em registo um obrigado, em nome de toda a nossa comunidade educativa.

DESAFIOS QUE SE IMPÕEM. RESPOSTAS QUE URGEM. E AGORA...COMO VAI SER EM SETEMBRO

Todavia, esta conjuntura atípica também nos ajudou a chegar a **algumas conclusões**: **o reconhecimento do valor real dos professores** - As escolas têm ótimos profissionais. Neste período, os docentes mostraram-se exímios no acompanhamento que prestaram aos alunos e famílias, muitas vezes, muito para além do seu horário laboral, pondo à prova a sua ética profissional. Sem dúvida que os pais e encarregados de educação podem confiar nos professores dos seus filhos porque são profissionais com experiência, formação e especialização, os orientadores educativos com quem os alunos podem contar para conseguirem um percurso académico sólido e a quem podem recorrer nos seus momentos mais sensíveis das suas vidas de crianças e adolescentes. Há uma necessidade acrescida de cooperarmos uns com os outros, numa interação que enriquece e permite outras formas de trabalhar e de aprender e ensinar. A função educativa não é estanque, bem pelo contrário, há um milhão de possibilidades para se chegar a bons resultados. Num espírito de partilha e de aprendizagens constantes, tudo será bem mais fácil, nomeadamente, entendermos o verdadeiro valor da inclusão, da interação, do contacto com a comunidade educativa, um conjunto de procedimentos que valorizem e responsabilizem os alunos.

Uma reflexão sobre o currículo – Pensar o currículo de forma flexível, agora mais do que nunca. Há quem pese cada grama do currículo para tentar dar o programa do ano que leciona e os conteúdos do ano anterior que ficaram por dar. Impõe-se, então, a necessidade de refletir sobre a prioridade de uns conteúdos em detrimento de outros; verificar quais os conteúdos que têm implicações nas aprendizagens posteriores, poupando tempo para as aprendizagens que urgem no momento. Nunca esquecer que o currículo, cada vez mais, é um documento em permanente mutação. No programa existem outras aquisições como as competências, atitudes e capacidades. Nesta fase de um final de ano tão atípico, como é o caso, mais do que nunca temos de valorizar outros domínios que não apenas o cognitivo.

Meios tecnológicos – O que sobressaiu de imediato, durante este período, aquando da implementação do E@D foi, sem dúvida, as desigualdades de oportunidades no que respeita ao acesso de todos os alunos aos meios tecnológicos. No nosso agrupamento, por exemplo, cerca de duas centenas e meia de alunos não obtiveram um computador para poderem acompanhar as aulas. Mesmo assim, escola e famílias foram incansáveis em arranjarem mecanismos e meios para, em conjunto, se conseguir minimizar os efeitos negativos. Ninguém sabe o que por aí vem, nem como irá ser concretizado o próximo ano letivo, mas as ferramentas digitais mostraram ser uma ferramenta capaz de vencer obstáculos que de outra forma era impossível serem ultrapassados.

Setembro não tarda. **O que virá por aí?** O tempo tem esse poder de passar a correr quando somente desejamos apenas que passe... num ritmo que nos permita acompanhá-lo. Neste momento, apenas nos limitamos a projecções, mas, não obstante, já há consensos de que haverá maior incorporação de práticas digitais na vida da escola, na relação das escolas com as famílias e até numa nova visão de planear e concretizar as aulas. Considero que o tema da cidadania digital passará a ser central e estruturante nos projetos pedagógicos, pela relevância de considerarmos a formação para a crítica e o discernimento no campo das ideias que circulam nos meios digitais e a grande e imperiosa necessidade de pormos as nossas crianças e jovens a produzir virtualmente. Esta nova dinâmica de interação entre professor-aluno-tecnologia é desafiadora, mas também é uma oportunidade para o professor criar novas formas de abordagens, possibilitar uma visão coletiva, sistémica e complexa de todo o conhecimento já existente. Quem sabe se a partir de setembro iremos ter uma educação formada por indivíduos que tiveram que construir novos reportórios, novas conexões, novas parcerias e, então, as nossas narrativas de aprendizagem terão a oportunidade de serem mais ricas e generativas. **Todos juntos seremos mais fortes e conseguiremos vencer barreiras**.

Mas, até lá… venham uns dias de férias mais que merecidas, porque mais do que em outro ano qualquer, neste, em especial, as exigências foram muito para além do que era expectável. O sol, os dias longos e este cheirinho estival aumenta-nos a vontade de desejarmos abrandar o ritmo do tempo e o frenesim desta loucura que foi o terceiro período.

A todos os alunos, professores, pais e encarregados de educação, assistentes operacionais, assistentes técnicos e demais comunidade educativa, faço votos para que os dias de férias que se avizinham correspondam aos vossos mais nobres desejos.

A Diretora: Paula Costa

PRESENCIAL,...UM POUCO DE FESTA, UM POUCO DE NÓS, ONDE TODOS HABITAM A NOSSA VOZ!

As festividades sociais são frequentemente meios de desenvolvermos a nossa criatividade educativa e poder dinamizar áreas de grande interesse das crianças, com o continuo envolvimento das mesmas. Os interesses tornam-se focos motivacionais para desenvolvermos a aprendizagem de forma integral e significativa para a vida.

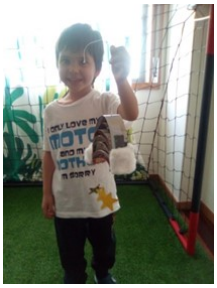
As Festas populares, parte da cultura que entra no Jardim de Infância S. Caetano, permitem viajar por muitas curiosidades levando-nos ao conhecimento do mundo. O S. João do Porto é um bom exemplo. Possibilitando pesquisas diversificadas, as crianças depararam-se com a sua origem no solstício de Verão que, apesar da pala-

vra desconhecida encontrada, as fez centrar no interesse do Verão.

Sendo a festa recheada de tradições, foi com facilidade que muitas surgiram como foguetes para melhor compreender! Do mundo vegetal como os alhos, desta vez alhos-porros, a cidreira e o famoso manjerico, ao fogo de artifício e balão de ar quente, tudo serviu de encantamento

para aprender e criar. A história da cidade do Porto alargou-se rapidamente e entusiasticamente no desenvolvimento de pensadores.

Muito de vivências a par de um processo de descoberta conjunta, não só alargou os horizontes do conhecimento como potenciou



competências de ser artista. A frequente transformação de materiais em arte plástica intensificou-se; ritmos musicais populares uniram-se às palavras com sentido para todos e fizeram nascer quadras de S. João; da gastronomia familiar saltou a sardinha que a todos fez brincar aos saltos pelo mar que com a "água salgada as fogueiras da noite conseguiu apagar"... Fértil imaginação, que diferenciando-se da realidade, continua a promover a fantástica liberdade de brincar e ir ao encontro do mundo do qual cada um é parte!

E o Verão? O verão acabadinho de entrar, aprofundou-se com tudo isto… e muitas questões temporais, ondas de calor das quais nos temos que proteger… e a noite de S. João ao luar, fez perceber que o sol, estrela do sistema solar que conhecemos com um pouco de magia pode bem ser o Sol do nosso coração! Que o arco-íris tenha vindo para ficar!

Sala das Borboletas T8
Educadora Maria José Patrício
Jardim de Infância de S. Caetano
(Onde as Borboletas se transformam!)

EDUCAR E COOPERAR!

Este ano letivo foi um ano muito diferente… 3º período E@D e um mês presencial… e valores?

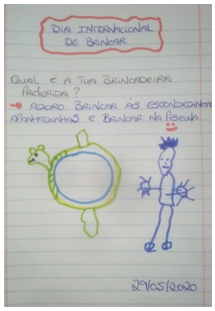
O que verdadeiramente gostamos e acreditamos permanece e sabemos bem que estivemos JUNTOS: de uma forma intensa e especial porque assim é a educação.

Nesta força de vida que é o mundo, fomos confrontados pelo maior desafio: ter de reinventar - cada dia, cada gesto, dando o mais nobre significado ao sorriso dos olhos! Estes puderam sentir, transmitir, viver! "Principezinho" veio de novo embalar-nos com o seu melhor: cativar! E foi na continuidade de aprendizagem cooperada que nos cativamos ainda mais

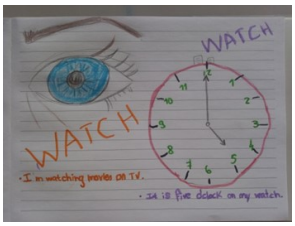
EDUCAR E COOPERAR!

uns aos outros e chegamos ao fim do ano letivo.

A cooperação foi como um vulcão continuamente ativo, libertando valores que acreditamos numa construção de coerência entre o processo e o produto, decorrentes da metodologia em ação. Uma porta educativa aberta à empatia, à solidariedade, à partilha, à tolerância, onde "Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre." Paulo Freire



Alinhar entre orientações curriculares/currículo e avaliar é essencial. A avaliação é também peça deste puzzle educativo. Faz parte do processo, avaliação formativa diária, em cada feedback motivacional dado e sobretudo repensado pois o alvo foi sempre muito diversificado: crianças e seus familiares que os acompanharam incansavelmente. A meta da avaliação foi/é pautada desde o início do processo, sendo orientada para a melhoria de aprendizagem. Concordo com Jorge Costa da Escola Artística Soares dos Reis quando diz que a avaliação deve ser ferramenta para o professor pensar como pode ajudar os seus alunos; e aprender uns com os outros.



Assim…

O foco foi/é uma educação integral para todos, onde as pessoas fizeram/fazem a diferença. O ambiente educativo é para além do material, é o humano disponível à construção da humanidade da qual é pertença. Os muitos recursos que surgiram, dos quais rentabilizei alguns, são importantes, mas não foram/são eles que falaram/falam, criaram/criam diálogos, partilharam/partilham, comunicaram/comunicam e expressaram/expressam sentimentos. Foi a comunidade educativa. E é tão gratificante quando se finaliza temporalmente mais uma etapa da caminhada educativa e a saudade surge! Os olhos continuam a Viver! É tudo o que faz a diferença pela qual ficaremos ligados para sempre!

Educar é um caminho infinito… Valores? Muitos.

Muito obrigada a todos pela imensurável colaboração que tanto significa para a vida de todos.

Jardim de Infância de S. Caetano T8
Sala das Borboletas
Professora Maria José Patrício,
(Parte da vossa história, cada um é parte da minha.)

O 25 DE ABRIL DE 1974

No dia 25 de abril de 1974 deu-se a Revolução dos Cravos.

Os cravos são o símbolo da **Liberdade** e do A**mor** porque não foi preciso disparar balas na Revolução.

O 25 de abril trouxe-nos a Liberdade e as pessoas devem dizer o que sentem e pensam, porque o 25 de abril devolveu a Democracia ao povo Português.

Esta data representa para todos nós o fim da ditadura e a **libertação de um povo**.

Com o 25 de abril **nasceu uma nova esperança** e o povo pôde gritar "**Viva a Liberdade e a igualdade de direitos**!"

O 25 de abril foi e é o sonho da Liberdade na luta pela verdade, porque **Liberdade é amar sem dominar**.

A **Liberdade é voar sem ter asas**… Viva a Liberdade!

Liberdade unicamente a Liberdade!

3.º B

ALUNOS ECO + DE CABANAS

Olá! Somos alunos da turma 2C da EB de Cabanas. Todos nós tratamos muito bem o nosso cantinho e temos muito orgulho por sermos uma Eco-escola com **Elevada** qualidade. Sim. Temos elevada qualidade porque recebemos a visita de uns senhores, que vieram avaliar a nossa escola. Uns dias depois, recebemos a notícia de que iríamos receber um galardão com este título.

A ajuda da Brigada Eco tem sido essencial para mantermos a nossa escola limpa e para nos consciencializarmos da importância da política dos 5Rs. A política dos 5 R`s não tem nada que saber: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

Desde o primeiro ano que fomos habituados a tratar da nossa horta. Todos sabemos a diferença entre semear e plantar. Todos nós já pegamos em sementes para as atirarmos à terra lavrada e em plantas com raiz para as enterrarmos na terra. Todos nós já recolhemos e descascamos alimentos da horta (ex: favas, ervas aromáticas, tomates, morangos, tomates *cherry*, milho, ervilhas, feijões, alfaces, abóboras…) e já os comemos! Nesta escola aprendemos a cuidar da natureza! E aqui descobrimos que os alimentos não nascem nos mercados! Há que os semear/plantar, regar, tratar com carinho para os podermos degustar.

Um dos trabalhos que realizamos com a reutilização de materiais foi a Árvore de Natal Solidária. A nossa árvore ficou exposta ao lado da igreja, ao pé de outras, e entrou num concurso promovido pela Junta de Freguesia de Rio Tinto. Este ano não recebemos nenhum prémio, mas não ficamos tristes, pois o que conta é participar e divertirmo-nos com a sua construção. Todos os meninos participaram ao inventar enfeites originais e criativos, em rolhas, para a nossa árvore.

Em Cabanas, todos os dias, há dez elementos de uma turma que colocam os seus crachás "Brigada-eco" e, na hora do intervalo, vão verificar: se as casas de banho estão limpas, se as salas dos dois pisos têm as luzes apagadas e se a reciclagem do lixo está a ser bem feita, quer no interior, quer no exterior.

Ainda sobre a separação de lixo, foram construídos, pela Associação de Pais, diferentes contentores. Foram também dados nomes a cada um deles, a saber, o papa lixo orgânico, o papa cartão, o papa plástico, o papa pilhas, o papa rolhas e o papa tampas.

Só para terminar, todas as semanas se fazem votações para eleição dos alunos ECO+. Trata-se de um título que todos os alunos ambicionam ter. O problema é que nem todos o podem ser… é que para se ser um aluno ECO+ há que respeitar todas as regras estipuladas no regulamento.

Já agora, a nossa turma já conseguiu a proeza… todos somos ECO+!!!!

EB 1 de Cabanas, 2ºC
(Prof.ª Andreia Castro)

AS BIBLIOTECAS ESCOLARES ESTÃO NUMA ENCRUZILHADA?

A 13 de março de 2020 anunciou-se a suspensão das aulas presenciais como forma de contenção da pandemia de Covid-19. A Biblioteca Escolar fechou as suas portas e ficou "on". E fechou as portas? E os livros? E as leituras? Onde vou encontrar as informações? Foi um momento difícil. Todavia, a Biblioteca Escolar não podia deixar de estar presente, como sempre tem estado, no apoio aos alunos, famílias e docentes, na promoção e desenvolvimento das literacias, dos media e da informação, de diversas formas, quer no apoio ao currículo, quer no desenvolvimento da autonomia e formação dos vários intervenientes.

Ler ou debater uma leitura em grupo é uma maneira de prolongar o ato pessoal e individual que enriquece o processo de leitura. Esta forma de ler ainda foi possível, através da Semana Nacional de Leitura, nas atividades como os fóruns, as leituras cruzadas, os concursos de leitura e a leitura em voz alta. Foi o último momento em que a Biblioteca Escolar esteve ativa enquanto espaço físico, concreto de vivência com o livro.

AS BIBLIOTECAS ESCOLARES ESTÃO NUMA ENCRUZILHADA?

Depois ficou apenas o mundo digital, marcado pela naturalização das tecnologias nas rotinas cognitivas e sociais dos indivíduos, o ecossistema da leitura multifacetada, onde leitores, autores, ilustradores, contadores de histórias se cruzam, entre si, sempre com a finalidade de aproximar o livro do leitor. Contudo a panóplia de recursos educativos, culturais e afins permitem novas formas de comunicar, de se relacionarem e de se estabelecerem. A diversidade de ferramentas e recursos é imensa. Nela encontramos profundidade de ideias, sentidos e saberes que se opõem em comum, mas que não deixam de ser mais abrangentes, plurais, inclusivos e enriquecedores.

De seguida, a Biblioteca Escolar teve que reaprender a comunicar com a sua comunidade educativa através do blogue, na página principal no: Estou em casa. Este mural ou padlet é uma ferramenta *online* usada em vários contextos

da aprendizagem. Assim, dividimos o mural em vários subgrupos: leituras digitais, *e-books*, recursos educativos digitais, um olhar virtual, APPS, expressão plástica, vídeos educativos, um conto por dia e exercícios interativos. As visitas ascenderam a 500. Ficámos entusiasmados e decidimos construir uma biblioteca digital. Neste momento está em preparação. Estas propostas de atividades foram divulgadas junto da comunidade educativa, onde cada nível de ensino encontrou propostas de promoção das leituras, exercícios interativos, APPS educativas, entre outros.

E agora o que vai acontecer às bibliotecas físicas? Continuam a fazer o mesmo ou aproveitamos o caos para criar uma nova ordem? A Biblioteca Escolar já utilizava algumas ferramentas digitais (Quizizz, formulários da Drive, Padlet, Kahoot!) e já tinha alguns *e-books*, mas agora é primordial mudar, inovar, criar conteúdos, assumir o papel de provedores da informação confiável e segura. Para isso as Bibliotecas Escolares devem centrar-se nos seus utilizadores e implicarem-se *nas aprendizagens*. A coexistência da Biblioteca Escolar física e digital impõe-se de forma a manter e aumentar o seu valor.

O *slogan* do próximo ano letivo deverá ser *inovar, comunicar e aceder a novas formas de pensar, ensinar e de aprender.*

Maria do Rosário Pinto
Maria Luísa Salvador
(Professoras Bibliotecárias)

BIOGRAFIA DE LUÍS SEPULVEDA

Luis Sepúlveda nasceu a 4 de outubro de 1949, em Ovalle, no Chile. O pai era militante do Partido Comunista e proprietário de um restaurante e a sua mãe era enfermeira e tinha origens mapuche. Luís cresceu no bairro de San Miguel de Santiago. Estudou no Instituto Nacional, onde começou a escrever por influência de uma professora de História. Aos 15 anos, entrou na Juventude Comunista do Chile e foi expulso mais tarde, em 1968. Depois da expulsão, Luís militou no Exército de Libertação Nacional do Partido Socialista. Após

ter terminado os estudos secundários, o escritor entrou para a Escola de Teatro da Universidade de Chile, onde foi diretor. Alguns anos mais tarde, foi para a Alemanha e licenciou-se em Ciências da Comunicação pela Universidade de Heidelberg. Da sua extensa obra, que foi traduzida em Portugal, destacam-se os romances "O velho que Lia Romances de Amor" e "História de uma Gaivota e do Gato que a ensinou a voar", esta última estudada no 7º ano. Os restantes livros do autor são extraordinários e

conquistaram a admiração de vários leitores em todo o mundo. Em 2016, recebeu o "Prémio Eduardo Lourenço", que tem como objetivo recompensar personalidades ou as instituições com intervenção saliente no âmbito da cooperação e da cultura ibérica, uma honra que definiu como "uma emoção muito especial".

Para além de romancista, foi um realizador, um roteirista, um jornalista e um ativista político. Em 1970, venceu o "Prémio Casa das Américas" pelo seu primeiro livro, "Crónicas de Pedro Nadie" e também uma bolsa de estudo

BIOGRAFIA DE LUÍS SEPULVEDA

de cinco anos na Universidade *Lomonosov* de Moscovo.

No entanto, bastaram cinco meses na capital soviética para ser expulso da universidade por atentado à moral proletária, por causa de contactar com dissidentes soviéticos. Nos anos 70, foi um membro ativo da Unidade Popular chilena e teve que abandonar o país após o golpe militar de Augusto Pinochet. Viajou e trabalhou no Brasil, Uruguai, Bolívia, Paraguai e Peru. Viveu no Equador entre os índios *Shuar*, participando numa missão de estudo da UNESCO. Em 1979 alistou-se nas fileiras sandinistas, na Brigada Internacional Simon Bolívar, que lutava contra a ditadura de Anastácio Somoza. Depois da vitória da revolução sandinista, trabalhou como repórter.

Em 1982 rumou a Hamburgo, movido pela sua paixão pela literatura alemã. Nos 14 anos em que lá viveu, alinhou no movimento ecologista e, enquanto correspondente da Greenpeace, atravessou os mares do mundo, entre 1983 e 1988. Em 1997, instalou-se em Gijón, em Espanha, na companhia da mulher, a poetisa *Carmen Yáñez*. Nesta cidade fundou e dirigiu o Salão do Livro Ibero-americano, destinado a promover o encontro de escritores, editores e livreiros latino-americanos com os seus homólogos europeus.

Luís Sepúlveda vendeu mais de 18 milhões de exemplares em todo o mundo e as suas obras estão traduzidas em mais de 60 idiomas. Morreu no passado dia 16 de abril, em Espanha, vítima do Covid-19, depois de ter participado no festival literário *Correntes de Escrita*, na Póvoa de Varzim.

Bruno Santos, 7ºA

A ESTRELA-DO-MAR

Era uma vez uma estrela-do-mar que vivia num mar de águas tranquilas.

Certo dia, quando veio a maré baixa, ela viu algo que a deixou profundamente curiosa. A estrela-do-mar viu uma concha que tinha dentro um papel com algo escrito. Então, ela levou aquele papel para a aula dentro da concha com muita segurança porque o papel podia rasgar.

O professor olhou para o papel e perguntou onde ela o encontrara. Ela questionou o professor para saber se havia problema, o professore respondeu-lhe que não havia, mas que o que estava escrito tinha sido por humanos.

Quando a estrela-do-mar acabou a aula, foi ter com os humanos, só que não esperava que eles fossem bons. O professor sempre lhe tinha dito que os humanos eram maus e que faziam mal às estrelas-do-mar e aos outros animais.

Então, de repente, veio um humano e colocou-a dentro de

um balde para brincar, mas quando parou de brincar, colocou-a de novo no mar. A estrela-do-mar não podia contar a ninguém, por isso ela não disse nada ao professor. Assim, ela pediu ao professor para lhe ler o papel no fim da aula e nele dizia: “Estrelas-do-mar e outros animais que estejam a ler isto, nenhum humano vos pode fazer mal, nem o presidente”. O professor leu aquele bilhete e dirigiu-se imediatamente ao perfeito do mar.

O perfeito do mar pensou que era uma brincadeira só que viu uma nota no canto a dizer que não era uma brincadeira. O perfeito ficou confuso, mas disse a todas as estrelas que os humanos não podiam pegar nelas, nem que estivessem mortas.

Todas as estrelas ficaram felizes e foram para fora do oceano, a apanhar sol. Os humanos não lhes faziam mal, mas algumas vezes traziam umas piscinas pequenas com pedras para as estrelas-do-mar. Os mais pequenos gostavam de brincar naquelas piscinas e estar com os humanos, e assim as estrelas não tinham mais medo nem os outros animais. Os seres humanos já não eram seres maus.

Joana Oliveira Freitas, 5ºE

AVENTURA NO MAR POR FERNÃO MAGALHÃES

"Olhei para o mar e pensei «Que caminhos por aí se escondem?»

Estávamos no ano 1519 e o rei espanhol precisava de mim, navegador audaz e destemido. Assim, parti com duas centenas e meia de homens, para a viagem marítima às Índias, onde as especiarias eram vendidas a baixo valor e teria de provar que as Moluscas pertenciam a Espanha, segundo o Tratado de Tordesilhas.

Parti, liderando um grupo de homens com vontade de conquistar o mundo! Não poderíamos imaginar quantas dificuldades enfrentaríamos, nem as saudades que sentiríamos da nossa casa.

«- Homem ao mar! Homem ao mar!»

Lançaram-se bóias, que desapareciam nas águas, desprendendo-se das cordas, como se não estivessem amarradas (o mar bravo tem a força de milhares de homens). Os gritos eram perturbadores!

O homem ficou no mar. Pobre alma!

Foi a primeira de todas as tristezas que enfrentamos ao longo de muitos dias. Tantos outros homens ficaram no mar, uns porque caíram a desempenhar as suas tarefas, outros porque adoeceram e, ali naquele navio, terminaram a sua viagem.

«- Terra à vista!»

Era aí que o sangue corria mais rápido, que o entusiasmo tomava conta de mim. Eu precisava de chegar àquelas ilhas, levar a boa nova ao rei e ser reconhecido como o homem valente que era!

Mais uma vez, ficava desapontado quando percebia que ainda não estávamos lá!

Uma noite, quatro meses após o início da viagem, eu quis desistir! Não é fácil andar tanto tempo em alto-mar, sem ver um fim… E foram tantas as noites em que a valentia me abandonou…

«- Meu capitão, olhe para o céu! Lá está quem nos levará ao nosso destino e nos dará a coragem que precisamos!»

Esta afirmação fez-me olhá-lo com admiração.

«- A fé é maior do que o medo, não é?» - perguntei eu.

Ele afastou-se de mim, dando-me um sorriso como resposta.

Que corajosos estes homens que dão a vida pela nação (eu também dei, mas não fui reconhecido pelo meu rei)!

Mais uma vez, eu recuperava a minha determinação…

Assim se passaram os dias, demasiados dias! No entanto, houve momentos de amizade, momentos em que nos sentávamos à luz das estrelas e contávamos as nossas histórias, falávamos da nossa vida antes da viagem e como éramos felizes. Acabávamos por nos esquecer que Portugal e Espanha estavam tão distantes, porque as nossas recordações levavam-nos de volta a casa.

«- Capitão! Capitão!»

Acordei num salto, o coração acelerou e demorei uns segundos a perceber o que estava a acontecer.

Quando o barco atracou, não havia nenhum rosto em lágrimas. Mas não demorei a perceber que afinal as Moluscas não pertenciam a Espanha. Senti-me desolado!

Acabei por me perder em lutas com nativos nas Filipinas. A minha viagem chegara ao fim!

Mas os restantes sobreviventes acabaram o que iniciei, chegando a Espanha e provando assim que o mundo é redondo.

Apenas 18 deles cumpriram o seu objetivo, mas todos ficamos na história!"

"Fernão Magalhães"
Íris Carvalho, 7ºG

HISTÓRIA CRUZADA: A CAPUCHINHO VERMELHO E OS TRÊS PORQUINHOS

Era uma vez uma menina que vivia com a sua mãe numa casa perto da floresta.

Um dia, a mãe ofereceu- lhe um capuz vermelho. Então, como nunca mais o tirou, passou a chamar – se "Capuchinho Vermelho".

Certa manhã primaveril, a mãe da Capuchinho Vermelho chamou-a e disse- lhe:

- Leva este cesto de bolinhos à mamã cabrita, que está grávida e vai dar à luz sete cabritinhos.

- Está bem, mamã! – concordou a Capuchinho.

- Ah! Quase me esquecia de te dizer: podes ir pela floresta, mas não te distraias a falar com ninguém- insistiu a sua mãe.

A Capuchinho, após ter ouvido este conselho, despediu-se, com um beijinho e um abraço, e fez-se à estrada.

De repente, apareceu-lhe o seu amigo porco que lhe perguntou:

HISTÓRIA CRUZADA: A CAPUCHINHO VERMELHO E OS TRÊS PORQUINHOS

- Eu acabei de construir a minha casa de palha, queres vir visitá-la?

-Oh não! Tenho de ir levar estes bolinhos à Dona Cabritinha que vai dar à luz sete cabritinhos. Mas fica para a próxima – assegurou, com pena, a Capuchinho Vermelho.

Depois de se despedir do porco, seguiu viagem,encontrando o outro seu amigo porco que lhe propôs:

- Queres ver a casa de madeira que eu construí? Dou-te as honras de seres a primeira pessoa a vê-la – declarou alegremente o porquinho.

A Capuchinho, embora com vontade de o fazer, voltou a dizer:

- Desculpa, hoje não posso. Vou levar estes bolinhos à Dona Cabritinha que vai dar à luz sete cabritinhos.

Fez-se, então, de novo, ao caminho.

Pouco tempo depois, apareceu-lhe outro porquinho que lhe fez a seguinte pergunta:

- Olá, Capuchinho, como vais? Queres conhecer a minha casa de tijolos?

- Que pena! Hoje, todos me convidam e eu não posso! Amanhã, vou ver se consigo! – exclamou a Capuchinho Vermelho.

Finalmente, chegou a casa da Dona Cabritinha. Bateu à porta e perguntou, com muito entusiasmo:

- Posso entrar? É a Capuchinho Vermelho!

- Podes, minha querida Capuchinho! – declarou a Dona Cabritinha .

Ela entrou, pousou os bolinhos na mesa de jantar e comunicou o seguinte:

- A minha mãe mandou-lhe estes bolinhos.

- Obrigada! Não era preciso. Agradece à tua mãe por mim. - respondeu a Dona Cabritinha.

A Capuchinho Vermelho partiu assim para casa muito feliz, com a sensação de um dever cumprido!

Mafalda Santos, 6F

A ILHA DESERTA

Num belo dia, eu estava a pilotar o meu avião, calmamente, em direção ao meu destino: Holanda. Passada uma hora de viagem, já conseguia ver Holanda, este país maravilhoso! Estava muito feliz por pisar aquela terra e conhecer os imensos campos de tulipas! Porém, de repente, algo trágico aconteceu! O meu travão tinha ficado engatado, os propulsores do avião tinham parado e eu, aflita, tentei desengatar o travão, mas percebi que era tarde demais! O avião caiu numa terra intrigante. Fiquei desmaiada no chão e o meu avião ficou destruído.

Passado pouco tempo, fui abrindo os meus olhos muito devagar, levantei-me do chão e exclamei:

-Que lugar é este! Onde é que eu estou? Está aqui alguém?

Mas não, eu estava numa ilha desabitada e muito quente.

"Parece que não está aqui ninguém! Acho que o melhor a fazer é montar aqui a minha tenda e fazer uma fogueira para aquecer a minha comida**".**-pensei eu muito confusa e assustada ao mesmo tempo.

Foi um grande desafio montar a tenda: fui puxando um pouco para lá, um pouco para cá, encaixar aqui e acolá e entretanto a tenda ficou montada.

-Ufa! Consegui montar esta tenda. Deu muito trabalho!- concluí eu que estava estafada- Julgo que agora vou descansar um pouco e recuperar as minhas forças com este belo arroz que fiz na fogueira.

Sentei-me perto da tenda e comi a minha refeição, de seguida, deitei-me no meu atual aposento a pensar como teria acontecido isto.

-Como é que eu vim aqui parar? Tenho tantas perguntas na minha cabeça… mas não sei as respostas.- inquiri - me, a mim própria, muito intrigada.

A minha rotina, naquela ilha deserta, era extremamente simples: de manhã, acordava e comia uma peça de fruta; de seguida, limpava a tenda, depois, de tudo isto, andava de bicicleta para ficar em forma e para ver se descobria alguma coisa interessante sem ser pedras e areia. Após o exercício físico, tomava um banho no mar com aquela água salgada e trocava de roupa. Em seguida, almoçava e, mais tarde, fazia uns desenhos na areia, apanhava conchas e sentia as ondas do mar nos meus pés. Quando escurecia, comia o meu jantar e ia para a minha tenda dormir.

Mas foi num desses dias que tudo mudou! Estava eu a andar pela ilha, de bicicleta, até que me deparei com uma coisa extraordinária, uma coisa espantosa: vi ao longe um navio branco e azul. Como eu era curiosa, sem hesitar, nadei até à embarcação.

-Olá? Está aqui alguém?

A ILHA DESERTA

Hello? Hola? Ciao? Parece que não está aqui ninguém.- clamei eu insistentemente.

Dado que o navio estava abandonado, decidi experimentá-lo, para navegar naquelas maravilhosas e sonantes ondas.

"Acho que é só rodar o leme e soltar as velas…"- considerei eu entusiasmadíssima com a minha experiência.

O barco começou a navegar e eu lembrei-me de que me tinha esquecido das minhas coisas. Deste modo, voltei para trás, recolhi os meus bens e regressei ao navio. Comecei a navegar pelos mares fora até chegar à Holanda. Foram três longos dias de viagem, até que, finalmente, cheguei ao meu destino.

-Iupi !!! Cheguei, cheguei!!! Finalmente, depois de dois meses presa na ilha !!! - exclamei muito feliz.

Fui muito bem recebida, quando pisei a terra das tulipas! Deram-me umas socas tradicionais e conduziram-me até a um campo gigante repleto de tulipas de todas as cores possíveis e imagináveis que possam existir na cidade de Leiden**.** Com esta espetacular hospitalidade, aproveitei e visitei um dos últimos moinhos que, nos dias de hoje, funciona como um museu, (sim, a Holanda também é famosa pelos seus moinhos que embelezam ainda mais a paisagem).

Claro que não podia deixar de visitar a capital deste país, Amesterdão. Aqui senti-me maravilhada ao ver todos aqueles canais navegáveis, com os barcos coloridos naquela "estrada" flutuante que depois vim a descobrir que alguns não eram apenas barcos, mas, sim, casas. Para me sentir um pouco holandesa, desloquei-me de bicicleta (a bicicleta é um meio de transporte muito utilizado neste país) até ao museu Van Gogh para conhecer um pouco mais deste artista.

Fui também conhecer Haia, uma cidade impressionante cheia de edifícios históricos. Aliás, situa-se aqui o Tribunal Penal Internacional ou Corte Penal Internacional cuja finalidade não é apenas inibir crimes graves contra o ser humano como também lutar contra a impunidade de todos aqueles que promovam atos de violência.

Foram dias esplêndidos passados nestas cidades dos Países Baixos!!!

Maria João Valente, 6ºF

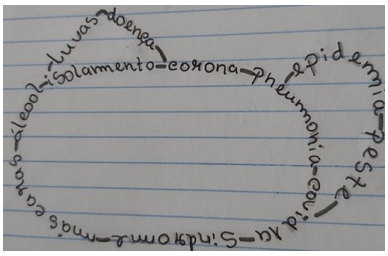
DIA MUNDIAL DA POESIA– 21 DE MARÇO

Este dia foi criado em 1999, na 30ª Conferência Geral da UNESCO, *com o objetivo de celebrar uma das formas mais preciosas de expressão e identidade cultural e linguística da humanidade*- a criação poética, sendo esta também uma oportunidade para muitas línguas ameaçadas serem ouvidas.

Esta data proporciona a homenagem de poetas, promove a leitura, a escrita e o ensino da poesia. Através da criação poética, cada pessoa tem a possibilidade de desenvolver a sua capacidade criativa e de transmitir ao mundo a sua forma de percecionar e compreender a realidade que o rodeia de uma forma *sui generis*, à semelhança do que acontece com outras formas de arte, como a música ou a pintura.

Este ano, a Pandemia provocada pelo COVID-19 foi seguramente um tema inspirador para as inúmeras criações poéticas que foram surgindo em vários quadrantes da sociedade, tendo sido a escola um dos locais onde proliferaram muitos textos poéticos escritos pelos mais novos- os alunos, mas também, em articulação com este, houve inúmeras composições resultantes da celebração do Dia do AERT, em pleno ensino não presencial.

Beatriz Santos, 7ºA

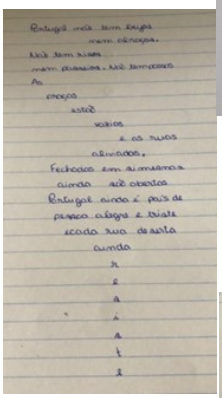


Sara Pereira, 7ºA

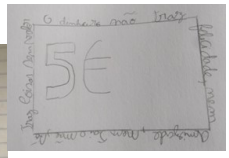
Seguem-se alguns registos dessas criações que também poderão servir de estímulo a todos aqueles que dizem que não sabem escrever poemas, porque ser poeta é ...escrever sobre o que sentimos, pensamos, desejamos…

Profª Cristina Viana

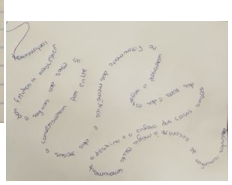
CRIAÇÕES POÉTICAS



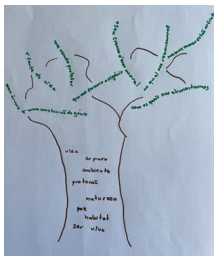
Maria Inês, 7ºA



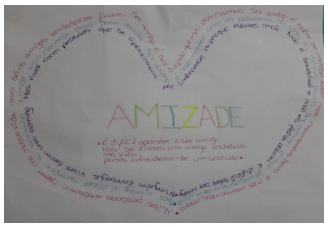
Ivo Bessa, 7ºA



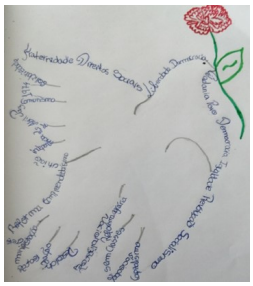
Sara Santos, 7ºA



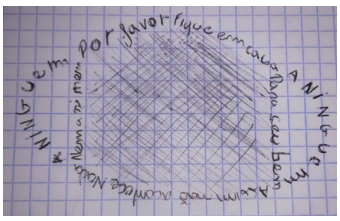
Rudi Miranda, 7ºA



Inês Vieira, 7ºA



Carolina Carvalho, 7ºA



Leonardo Gomes, 7ºA

POESIA NOS SANTOS POPULARES

Ó meu rico São João,
Vem para a festa comigo,
Traz um manjerico na mão,
Leva-me a dançar contigo

Luna Pimenta, 6ºA

Ó meu rico Santo António
Meu Santo tão popular
Na tua festa não falta
Sardinha para eu manjar.

Gonçalo Costa, 6ºA

S. Pedro, dá-me as tuas chaves,
Quero abrir meu coração.
A minha amada espera-me,
Vou pedir-lhe a sua mão!

Daniel Martins, 6º A

A MINHA ESCOLA– DIA DO AERT

A escola é os meus amigos
A escola é os professores
A escola é o meu lugar
A minha escola é de muita gente
Que gosta de a partilhar

Beatriz Mota , 5º C

Sinto falta da escola
Tenho saudades de um amigo
Sinto falta de jogar à bola
E de quem brinque comigo

Mariana Vieira, 5º C

A minha escola é os professores
Que me ajudam a aprender
Todos eles são uns amores
Que me ajudam a crescer

Tomás Guedes, 5º C

Mapas para explorar
Incríveis momentos passar
Novos mundos conhecer
Histórias para saber
Amigos para abraçar

Este é o meu lugar
Seguro e feliz, uma
Casa, um abrigo
Onde me protejo do perigo
Livros e textos para ler
Alegrias para viver

Gonçalo Nunes, 7C

A escola é um lugar
Em que aprendemos a sonhar
Rir e conquistar o futuro
Temos sempre alguém para nos apoiar

João Melo, 7ºC

Estudar
Saber
Cadernos
Obrigação
Livros
Amizade

Ana Barbosa, 8ºA

A- AMOR
E- ESTUDO
R- REVISÃO
T- TRABALHO

Ricardo Carvalho,7ºD

6ºD

A MINHA ESCOLA- DIA DO AERT

A minha escola é um abrigo,
Um refúgio, um porto seguro.
É um quente abraço amigo,
Um local agradável e puro.

É uma casa, um lar
Com o qual podemos sempre contar,
É um céu a brilhar
Para abrir asas e voar.

Aqui crescemos, saltamos,
corremos e brincamos.
Também choramos, sei bem,
E aprendemos muito também!

Mesmo quando for velhinho,
Não me irei esquecer
Lembrarei com carinho,
Como a escola me fez crescer!

Gonçalo Nunes, 7ºC

Quando eu vou para a minha escola,
Tenho muito que fazer.
Pulo , Brinco , Faço arte,
Mas também quero aprender!

Os meus amigos lá da sala
são pequenos como eu,
dão risadas, são alegres,
são simpáticos … e os seus ?

Gabriel Lopes, 7.ºC

Apprendre
École
Rêver
Travailler

Bruno Santos, 7ºA

Aujourd'hui nous sommes des élèves
Espoir on a pour l'avenir
Reprenons, alors, l'étude
Tenons du calme, on va s'en sortir

Rudi Miranda, 7ºA

Na minha escola
Existe bastante conforto
Onde se pode jogar à bola
E praticar desporto.

Os professores são divertidos
E ensinam muito bem.
São também extrovertidos
E exigentes também.

Para tristeza minha
Não irei mais frequentá-la
Vou ter saudades da minha segunda casinha
Mas não se preocupem que ainda vou lá.

José Eduardo Ferreira, 9ºB

A minha escola

A professora de Matemática,
com as suas contas complicadas,
falando em equações.

A professora de Português,
com o seu modo indicativo,
falando em advérbios,
interjeições, substantivos e conjunções.

A professora de Geografia,
com os seus complexos regionais,
falando em sítios urbanos e
em pontos cardeais.

A professora de Ciências,
com os seus ensinamentos ecológicos,
falando em evolução,
em estudos biológicos.

A professora de História,
a falar de revolução agrícola.

O professor de Inglês,
com seus *don't*, *do* e *does*,
falando em personal pronouns,
na diferença entre *go* e *goes*.

A professora de Artes,
com as suas obras e os seus artistas,
falando em artes óticas e
em pintores surrealistas.

A professora de Educação Física,
com as suas regras de voleibol.
Os professores da minha escola,
com as suas matérias complicadas,
Vão-nos ensinando
o que nós não sabíamos no passado.

Martim Carvalho, 8ºB

A Escola é aquele lugar
a que os alunos chamam lar,
onde vão aprender e estudar.

As letras juntam e sussurram:
"Era uma vez…" e "Certa vez…".
Lá começa mais uma história,
uma nova a cada mês!

Ah! Mas agora ouço os números
e o "Good morning" e o "Bonjour"…
Vêm D. Afonso Henriques e os romanos
para um mundo cheio de átomos.

Que festa na minha cabeça!
Mas o coração já espreita,
todo ele cheio d'alegria
e amor, nesta escola perfeita!

Bárbara Faria, 8ºB

A MINHA ESCOLA- DIA DO AERT

A minha escola é especial

Melhor do que todas as outras,
Insubstituível em todos os sentidos,
Não há como apresentar contras,
Pois há amigos garantidos.
Aprender lá é melhor do que em outras !

Até pelos televisores,
Sempre aprendemos,
Graças à ajuda dos nossos professores.
O futuro garantiremos,
Pois somos lutadores e promissores.
A escola sempre adoraremos !

AERT é uma escola especial, sem outra equivalente.

AERT é um grupo
Extraordinário e diferente,
Onde rir e estudar sempre será importante,
Tal como termos amigos e sermos felizes e contentes.

Ricardo Lopes, 7ºB

Saudades da escola

Tenho saudades da minha escola.
Do cheiro a cola
Presente nas aulas de Educação Visual…
Saudades das aulas de Educação Musical.

Tenho saudades dos amigos,
Dos Auxiliares e Professores …
Saudades das cores.

Tenho saudades da minha escola,
Dos jogos à bola,
Feitos no recreio,
Que acabam sempre em "torneio".

Tenho saudades até…
De acordar bem cedinho
Para até à escola ir pensar um pouquinho.

Sérgio Soares, 7.ºB

Os professores da minha escola

Os professores da minha escola,
ensinam matérias para nós aprendermos,
falam em todas as coisas,
e, com esforço, aos poucos vamos aprendendo.

A professora de Matemática,
ensina contas complicadas,
fala em equações e
no Teorema de Pitágoras.

A professora de Português,
conjuga no modo indicativo,
usando muitos advérbios,
e orações subordinadas complicadas.

A professora de Geografia,
fala dos complexos regionais,
em sítios urbanos,
e em pontos cardeais.

O professor de Ciências,
com ensinamentos ecológicos,
ensina a evolução dos dinossauros e estudos biológicos.

A professora de História,
gosta dos povos antigos,
fala-nos da Idade Média
e do Imperador Constantino.

A professora de Inglês,
ensino "don't, do e does",
falando em "personal pronouns",
na diferença entre" go "e "goes".

A professora de Artes,
explica os grandes artistas,
falando em artes óticas,
em Picasso e outros pintores surrealistas.

A professora de Educação Física,
aplica as regras de voleibol,
falando sobre basquete,
e equipas de futebol.

Por tudo isto….AERT….é a minha escola!

Cristiano Pinheiro, 7.ºC

A Escola e o Vírus

O que é a escola?
É o caminho, é a minha estrada do saber
Onde aprendo a ser alguém
E cumpridor do meu dever.
Onde faço amizades,
Onde aprendi a ler e a escrever,
Onde aprendi a subtrair e a somar.
E com este poema que estou a escrever
Até uma música dá para fazer.
A escola acabou de mudar
Por causa deste vírus
Que acabou de chegar.
E agora já não estou na minha escola
Mas sim na minha casa a olhar
Para o monitor
Do meu computador.
Uma escola a que não estou habituado
Tudo devido a este vírus odiado
Que muita gente tem afetado.
Aulas *online*, tarefas para fazer
Aulas na RTP para ajudar a entender
Matemática, História, Português e até mesmo Inglês!
Quanto ao futuro?

Vamos viver um dia de cada vez.

Renato Couto, 8B

A MINHA ESCOLA– DIA DO AERT

Escola grande de muitos alunos
Estudos do 5º ao 9º
Cinco anos posso lá estar
E cinco anos vou lá ficar!
Entrei com dez anos, ainda miúdo
Sairei com catorze anos, já bem formado!

Nesta escola
Eu me transformei.
Eu com gosto trabalhei
Com colegas e amigos também.

Professores e funcionários,
De grande simpatia,
Mostram o melhor deles
E trabalham com sabedoria.

E no fim,
Já cansado,
Saio daquele lugar
Ainda com trabalho
Para em casa realizar
E por fim descansar!

Raul Carvalho, 8ºA

A Escola

Na escola inaugurei a palavra amigo
Uma palavra cristalina,
Que floresce em mim
É eterna e duradoura
Uma tarefa árdua, sem fim.

Escola é o lugar onde se faz amigos
É uma partilha de vivências e emoções
É uma constante das nossas vidas
Repleta de aventuras e desventuras,
por vezes desmedidas
Que nos ajudam a crescer
Num mar infindo de sensações.

Olimpíadas, visitas de estudo…
Ai! Como foi tão bom, nelas participar
Novos horizontes em minha vida se abriram
Nesta aprendizagem e método de estudar.

Minha escola é o meu caminho
Uma linha a traçar
Na qual adquiro conhecimentos
Aprendo a ser alguém
Para no futuro
Meus objetivos abraçar …

Catarina Mourato, 7ºD

6ºC

Saudades da minha escola

Nunca pensei dizer
Que me fartaria de estar em casa .
Não me falta o que fazer,
Mas o tempo esse não passa.

Sinto saudades e sinto falta
Do meu quotidiano e da rotina.
Do estar junto com a minha malta
E até de comer na cantina.

Parece que foi há tanto tempo
Que as minhas amigas abracei,
De rir e conversar a todo momento
E nas minhas idas ao Buffet onde lanchei.

E como uma homenagem declaro
O trabalho de todas as funcionárias,
Tão indispensáveis e como é claro
O seu trabalho torna-as
tão necessárias .

Todos os professores tão empenhados
Em nos tornar capazes para o futuro,
Tantas vezes esquecidos e injustiçados
Continuam a lutar por um ensino seguro.

Esta epidemia serviu para nos ensinar
Que devemos as pequenas coisas valorizar,
Que bom é abraçar e poder amar
Sem uma barreira para nos afastar.

Ema Ferreira, 7ºB

4ºE

A MINHA ESCOLA- DIA DO AERT

A minha escola nesta Primavera
Está tão distante e sozinha!
Sem alunos, sem professores,
A minha escola que o Covid desfez!
Os muros, as paredes, as grades,
Os terraços, os campos, a cantina,
Antes cheios, à pinha,
agora abandonados, sem vida.

Dos meus professores, que saudades tenho,
De me sentar a falar e aborrecê-los,
Mas obedecia quando me ralhavam!...
Ficam as saudades dos amigos.

Como será percorrer os corredores,
as salas limpas e arrumadas
Onde ecoa um silêncio sem pressa,
Onde não há crianças nem alegria.
A biblioteca fechada,
Encerrado está o trinque,
Os livros nas prateleiras
Inabaláveis à nossa espera.

O tempo passa lentamente com o Teams.
A RTP memória faz-nos companhia.
Mas faltam-me os professores e colegas
Pois a escola está presente na minha mente!

Faltam as aulas de Educação Física, os jogos de futebol.
Não tenho com quem praticar, sem tropeços e gargalhadas,
Sem falhanços e sem corridas atabalhoadas.
Faltam os jogos divertidos e algumas trapalhadas.

Falta Português, para treinar a escrita,
Faltam canetas, quadro e giz,
Falta o som da campainha
E a pressa de arrumar a mochila.

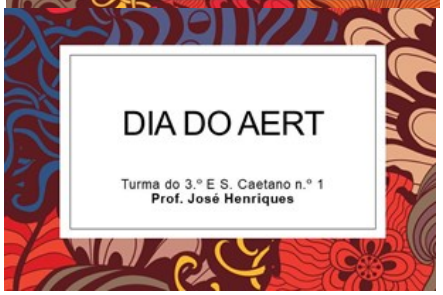
Falta tudo o que o computador e a televisão não dão...
Falta Sons em Movimento, falta Cidadania, falta Música no coração.
Falta Ciências e experiências, falta Inglês, a língua estrangeira,
Falta Educação Visual e Tecnológica, de compasso e régua na mão,
A Matemática e a História que parecem tão distantes!...
Falta tudo o que a escola nos dá com tanta afeição.

No computador, em frente ao ecrã eu fico
Noutros tempos interdito,
Agora essencial se tornou
Para as aulas, até o ano terminar.

A Primavera acabará e o Verão chegará,
À minha escola um dia vou voltar,
Ver os meus amigos, professores e funcionários,
Vou abraçá-los sem ter medo de retornar
E caminhar ao lado deles,
Até o longo percurso escolar terminar.

Será que o Covid é só um sonho e quando voltar à minha escola querida irei acordar?

Profª Fernanda Flávio



Amizade

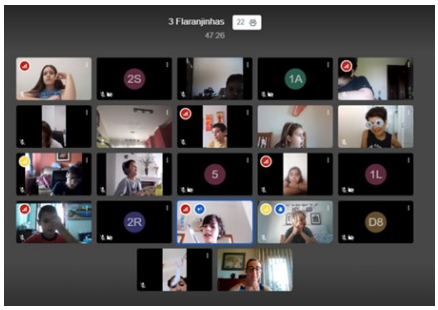
Motivação
Igualdade
Novidades
Hospitalidade
Aprendizagem

Educação
Sabedoria
Criatividade
Oportunidades
Liberdade
Alegria

3ºD

Vamos todos correr
neste dia do AERT
vamo-nos mexer
ao som da música de Schubert.

Diogo Pinto,8ºA



Na escola aprendemos
Para um futuro ter
Precisamos de estudar
Não temos nada a perder.

Temos amigos
Nos nossos corações
Alguns são meigos,
Outros dão empurrões.

Os livros são pesados
Parecem pessoas
Ficamos cansados
Não são coisas boas.

Ficamos doridos da mochila levar
Não há coisas mais fáceis
Para nos ajudar?

Lara Barbosa, 7ºD

I miss the school days when
we were all together, playing
doing random things that made us happy
now this is all over for a long time
I can't imagine how the school will be in the future

André Carvalhais, 9ºB

A MINHA ESCOLA- DIA DO AERT

Estudar,
Saber,
Conhecer,
Organizar o nosso futuro.
Longe vamos chegar
Ainda há tanto para desbravar.

É incrível aqui estar.

Acompanhar os meus colegas.
E com eles estudar.
Realizar trabalhos.
Todos vamos cooperar.

João Duarte, 7.ºC

Ambition
Effort
Réalisation
Transformation

Matilde Magalhães, 7ºB

Apprentissage
Éducation
Récré
Travail

Gonçalo Nunes, 7ºC

Na minha escola
O que eu aprendi
É que as coisas
Não são tão fáceis assim

Da primeira vez que eu entrei
Eu estava um pouco desconfiado
Mas quando a conheci melhor
Fiquei muito admirado!

Entrei para uma escola nova
Sem nada conhecer
Mas tive o apoio da minha turma
Para me fortalecer

Conheci muitas pessoas
E muita matéria nova
Amigos professores e funcionários
Ajudaram-me a superar esta prova

A escola ficou comigo
E sempre do meu lado
Por isso, EB 2,3 Monte da Burra,
Obrigado!!!

André Pereira, 5ºD

A escola é aquele local onde aprendo,
Mas também o mesmo local onde me divirto,
Onde posso encontrar e brincar.
E tudo isto que posso viver aqui, ficará escrito,
Pois precisamos da escola como respirar

Aprender, viver em comunidade,
Sentir que fazemos parte de algo incrível
Que um dia mais tarde poderemos recordar.
É certo que um dia em qualquer lugar
Irei de certeza ter saudades!

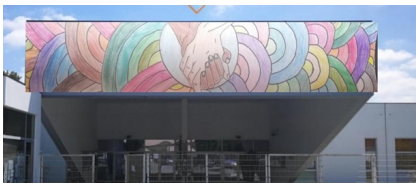
Os meus avós passaram por ela,
Os meus pais também lá viveram parte da vida,
Dias diferentes, momentos especiais
Da mesma forma que sinto colorida
Estas vivências para mim serão cruciais

Renato Rodrigues, 5.º D

Filipa Noro, 8ºA

Raul Carvalho, 8ºA

Rudi Miranda, 7ºA



Bruna Pereira, 8ºG

A MINHA ESCOLA– DIA DO AERT

A minha escola
É um lugar único e exemplar,
Onde eu quero estar.
É uma segunda casa
Onde a felicidade extravasa.

Quero voltar à escola,
Quando mais um ano começar.
Carregar a sacola
Para os meus objetivos alcançar.

Professores estão com ânsia de ensinar,
E os alunos com sede de saber,
Livres dentro de um labirinto,
Na EB 2/3 de Rio Tinto.

Do quinto ao nono ano,
Novos colegas vou conhecer,
E amigos para a vida vou fazer.
Disciplinas, tpc's, testes e exames
Surgem como enxames.

A escola é o meu caminho,
A minha estrada do saber.
Não preciso de bússola para me guiar
Pois, sem nunca hesitar,
Cumprirei o meu dever!

Este é o meu melhor tempo
E nunca o hei de esquecer!

Matilde Rua Magalhães, 7.º B

A COVID-19 NA ESCOLA

A pandemia do Covid-19 influenciou imenso as dinâmicas diárias das escolas em Portugal e em todo o mundo. No que concerne ao contexto português, desde meados do mês de março, todas as escolas nacionais fecharam e os alunos viram-se obrigados a estar em casa, sob plano de confinamento.

Antes do aparecimento do vírus, os estudantes limitavam-se a dirigir-se para a escola, existia convívio entre os mesmos e com os professores, formando-se efetivamente uma comunidade educativa. As práticas letivas também se alteraram drasticamente, diminuindo o contacto com o professor, impossibilitando a realização de atividades práticas e reduzindo o tempo efetivo de aulas.

Com o desenvolvimento progressivo desta epidemia, o isolamento tornou-se cada vez maior e a escola cada vez mais distante. O contacto com os amigos manteve-se, mas as saídas anularam-se e as vivências partilhadas também. Ao nível das aulas, a aprendizagem é muito diferente e deficitária, porque em casa as distrações são maiores, não existe suporte efetivo e imediato por parte do professor e os alunos remetem-se a si próprios no que toca a aprender.

Na globalidade, na minha opinião, o modelo educativo anterior ao Covid-19 era mais benéfico, saudável, eficiente e proveitoso em relação à situação atual. Contudo, esta dinâmica de ensino à distância obriga os alunos a serem mais organizados, autónomos e responsáveis, tornando-se agentes da sua própria aprendizagem, facto positivo para a preparação para a vida adulta.

Ana Garrido, 9ºA

A MINHA ESCOLA ANTES E DEPOIS DO COVID-19

Antes do vírus chegar ao nosso país, a minha escola decorria normalmente. A escola abria antes das 8 horas e só fechava depois das 18h30. As salas estavam quase todas ocupadas, os corredores cheios de alunos, professores e alguns funcionários. No intervalo, convivíamos com os nossos colegas de turma e com os das outras turmas. A escola emitia o barulho de todos nós. Os nossos risos, gargalhadas, choros e aborrecimentos. Era uma escola feliz por estar cheia de sons, sentimentos, ideias e muito mais.

Quando o COVID-19 chegou, o nosso governo decidiu encerrar as escolas para o bem de todos. Agora a minha "escola" é a minha casa. Enquanto a minha verdadeira escola deve estar muito triste, porque lhe falta o essencial que somos todos nós. Está vazia de emoções.

Quando voltarmos à escola, nunca mais será como foi. Vamos ter que continuar a ter alguns cuidados de segurança e quem sabe mesmo, em setembro, vamos voltar com máscaras, o que decididamente vai fazer muita diferença nos sons que vão sair da nossa escola e na forma de demostrarmos os nossos sentimentos.

Vai ser uma escola mais feliz do que é agora, mas nunca tão feliz como era antes.

Matilde Hilário, 8B

A MINHA ESCOLA– DIA DO AERT

"Tudo vai ficar bem"
Isso é uma coisa que ouvimos frequentemente agora.
Mas todos sabemos que bem não é igual a normal.
E nós temos que o aguentar…

Normalmente, achamos a escola divertida.
Agora, achamos stressante e triste.
Depois, vamos achar diferente
E nós temos que aguentar…

Ninguém se quer levantar
Isso têm todos em comum
Seja no futuro, passado ou presente
E nós temos que aguentar…

Nós queremos o passado
Nós não gostamos do presente
Nós temos medo do futuro

Catarina Ribeiro, 8ºB

A MINHA ESCOLA

Desde que entrei na Escola E.B. 2/3 de Rio Tinto foi incrível! No início, fiz logo amigos; brincávamos às escondidas, jogávamos às cartas e à bola, nós também jogávamos ao verdade e consequência e achávamos aquilo engraçado. Mas, às vezes, «chateávamo-nos» por causa de um jogo e depois fazíamos as pazes.

Durante as aulas, eu estava atento e tirava notas razoáveis, porém, às vezes, estava distraído. A minha disciplina favorita é Ciências Naturais, eu acho interessante a matéria.

Os anos foram passando e estou no 7º ano e fiz novos amigos, mas continuo a falar com os outros, fazemos as mesmas brincadeiras e divertimo-nos muito. Quando eu sair desta escola, vou ter saudades de todos eles.

Kevin Tavares, 7ºE

Mariana Almeida,

A MINHA ESCOLA

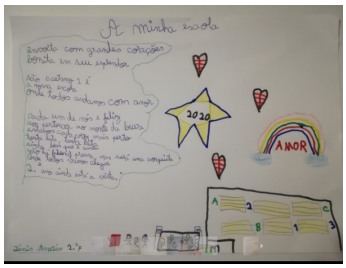
A minha escola é um local fantástico e todos nós reparamos nisso durante estes dias. Quando temos saudades uns dos outros, percebemos que devemos dar mais valor à escola do que dávamos antes.

Já não vejo os meus amigos há algum tempo… não só os meus amigos como parte da minha família, mas os amigos são os que estão connosco mais tempo, são eles com quem passávamos os dias na escola, são eles com quem nos divertíamos e arranjávamos brincadeiras que jamais serão esquecidas. Sem dúvida que tenho de agradecer à escola por ter esses amigos, porque foi na escola que os conheci. Só de pensar que começou tudo com um simples "olá" e depois passou para todas as parvoíces que fizemos juntos, fico a pensar como foi possível. Mas agora isso já não importa. O que importa é que a escola tem isso e muito mais para dar.

A escola oferece-nos uma boa educação e conhecimentos que necessitamos para termos bons empregos e sermos bons cidadãos no futuro. Também nos oferece as atividades mais divertidas e fantásticas, como aquela vez em que fomos ao teatro com os nossos professores ver um texto que estudamos, e até aventuras nos corredores da escola, como acontecia, às quintas-feiras. Como éramos a turma que saía mais tarde, não havia lá ninguém, o que tornava tudo muito mais calmo e interessante de explorar. Também é na escola que adquirimos todos os conhecimentos que até agora sabemos, por isso, acho que eu e todos nós devíamos começar a olhar para a escola como um lugar de diversão, aprendizagem e amizade, não um lugar para fazer asneiras e ser maleducado!

Maria Martins, 7ºD

Diana Moura, 7ºF



SINAIS DOS TEMPOS

O departamento de Ciências Exatas, que eu tenho a honra e o prazer de coordenar, é constituído pelos professores de Ciências Naturais, Matemática, Físico-Química e TIC.

Temos em comum o gosto pelas Ciências e o desejo de transmitir esse gosto aos nossos alunos. Como pessoas pragmáticas que somos, não nos ficamos pelo desejo, mas passamos à ação e, assim, com o objetivo de motivarmos os alunos para o estudo das nossas disciplinas e o consequente sucesso, decidimos, no início do ano letivo, dinamizar uma longa e variada série de atividades que integraram o Plano Anual de Atividades.

Na sexta-feira, treze de março, pelos motivos que estamos cansados de saber, disse aos meus alunos e aos meus colegas um até já, que rapidamente se transformou num até para o ano. Uma imensa angústia me invadiu ao pensar nas atividades que, com tanto carinho e dedicação, tínhamos planeado, que tanto trabalho tinham dado a organizar e estavam definitivamente canceladas. Pensei na visita de estudo à Fábrica da Ciência Viva, em Aveiro, planeada para esse mesmo dia e dirigida a todos os alunos do oitavo ano. Pensei na exposição alusiva ao Dia Internacional da Matemática, que tinha sido montada na véspera, e que certamente vai bater dois recordes: o de maior duração no tempo e o de menor número de visitantes. Pensei na comemoração do Dia Internacional da Matemática, planeada para o dia 16, sob o lema "A Matemática está por todo o lado" e que, por isso, envolveria todas as disciplinas. Na mesma semana, alguns alunos iriam participar no Campeonato de Jogos Matemáticos. Pensei no Canguru Matemático Sem Fronteiras, que já tinha alunos inscritos e seria no dia 25 de março. Os alunos do 2ºciclo iriam assistir a uma palestra cujos oradores eram investigadores da FCUP e teriam atividades relacionadas com o Pavilhão da Água. No terceiro período, teríamos as Competições Nacionais de Ciências, na Universidade de Aveiro; a construção e corrida de carrinhos solares, no âmbito do projeto "À velocidade do Sol", uma exposição de instrumentos musicais, no âmbito da disciplina de FQ, o Peddy Paper do Departamento, planeado para o dia do AERT, que envolveria alunos de todas as turmas do sétimo ano. No mesmo dia, teríamos atividades práticas no laboratório de FQ, exposição dos trabalhos dos alunos na disciplina de CN e atividades de Matemática (jogos).

Mas agora estou mais animada e penso que a realidade, ou melhor a vida, acabou por ser uma fonte de motivação para o estudo e o gosto pelas ciências, senão vejamos: de um dia para o outro desapareceram as guerrilhas políticas, as entrevistas a famosos, o futebol e os meios de comunicação social foram invadidos por infecciologistas, virologistas, epidemiologistas, matemáticos, estatísticos, farmacêuticos, etc., etc. Nunca se falou tanto em vírus, crescimento exponencial, achatar a curva, vacinas, imunidade, medicamentos, etc., etc. Um autêntico banho de ciência! E a Humanidade espera ansiosa e desesperadamente que os cientistas resolvam este problema para que a vida volte a ser segura e feliz. Enquanto isso, os nossos alunos, atentos e curiosos, começam a despertar para aspetos da vida que até agora desconheciam pois davam o bem-estar por adquirido. Apercebem-se da fragilidade humana que só pode ser combatida com estudo, trabalho e conhecimento. Talvez por isso, nas aulas síncronas, na conversa que tive com os alunos no dia do AERT sobre a importância da escola, já tive meninos a perguntarem-me: o que é preciso para se ser cientista?

Bem diz o ditado: enquanto há vida, há esperança!

Profª Julieta Ataíde

E@D—ENSINO A DISTÂNCIA EM CONTEXTO DE PANDEMIA A ADAPTAÇÃO A UMA NOVA REALIDADE

Quando a 13 de março foi decretado o encerramento das escolas, salvaguardando a saúde de todos, a comunidade escolar do agrupamento deu início a uma nova era de ensino, com recurso ao ensino a distância.

A implementação de um plano de E@D (Ensino a Distância) permitiu a conclusão do 2º período escolar, incluindo a efetiva avaliação dos alunos. O espírito de resiliência e a vontade de superar um desafio emergente constituíram fatores de mobilização para levar a bom porto o final do segundo período escolar.

Durante os dias a que corresponderiam, numa situação normal, a interrupção das atividades letivas

E@D—ENSINO A DISTÂNCIA EM CONTEXTO DE PANDEMIA A ADAPTAÇÃO A UMA NOVA REALIDADE

da Páscoa, multiplicaram-se as sessões, em videoconferência, visando a preparação das atividades a realizar no 3º período. A interajuda entre professores assumiu uma particular importância, procedeu-se a uma diferenciação das metodologias de ensino a distância, fomentando a autorreflexão e o trabalho autónomo dos alunos em articulação com as atividades promovidas pelo Ministério da Educação (#EstudoEmCasa, via televisão).

A adesão dos alunos e das famílias ao retorno à escola (virtual) foi massiva, sendo de realçar o exemplar comportamento dos alunos, professores e funcionários, no cumprimento do plano estabelecido no agrupamento.

As atividades síncronas (aulas em videoconferência), através da plataforma Teams, foram preferencialmente utilizadas pelo facto de proporcionar um *feedback* imediato, pela promoção de uma aprendizagem ativa e um melhor acompanhamento dos alunos.

O Dia do Agrupamento foi também um bom exemplo de atividades síncronas pelo acompanhamento feito aos alunos, na leitura de textos, poemas, visualização de ilustrações alusivos ao Dia do AERT, assim como, pelo *feedback* instantâneo dado aos alunos sobre os trabalhos realizados.

O debate promovido sobre a escola ontem/hoje/amanhã, de acordo com a temática "A Minha Escola", proporcionou uma interação entre o professor-aluno e aluno-aluno em tempo real.

Um futuro diferente, encarado positivamente

Esta pandemia trouxe, efetivamente, muita apreensão face à urgência de responder a necessidades de saúde e de esbater impactos na economia. Acredito que não só iremos superar este momento difícil, como iremos sair dele mais coesos e mais interventivos civicamente.

Procuramos retirar sempre aspetos positivos de contextos menos favoráveis, por forma a projetar a melhoria do serviço educativo que prestamos. Pedagogicamente, ainda que, inequivocamente, aposte e acredite na Escola em contexto presencial, não posso deixar de relevar o facto de esta pandemia se ter constituído, também, numa oportunidade para o aprofundamento das competências digitais de alunos, professores e famílias, que serão sempre complementos significativos para a concretização de processos pedagógicos.

Profª Graça Gilvaia

SEMANA DAS LÍNGUAS E DIA DA EUROPA

Habitualmente, o Departamento de Línguas organiza a **Semana das Línguas**, por volta do dia 9 de maio, Dia da Europa, realizando uma exposição de caráter culturo-linguístico, abrangendo as quatro línguas que são lecionadas no agrupamento: português, inglês, francês e espanhol, bem como outras atividades, como concursos, declamação de poemas, etc. Contudo, este ano tal não foi possível devido à suspensão das atividades presenciais por causa da pandemia do COVID-19. Apesar das restrições verificadas, algumas disciplinas ainda realizaram algumas atividades, *online*, com os respetivos alunos, ficando aqui o registo do que foi feito para dar a conhecer a toda a comunidade educativa informações relacionados com a União Europeia e com as línguas que são lecionadas neste agrupamento.

Profª Cristina Viana

A FORMAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA

Em 1950, cinco anos após o fim da II Guerra Mundial, os países europeus continuavam a confrontar-se com a destruição causada pelo conflito bélico.

Assim, como forma de evitar que uma nova guerra despoletasse, consideraram que a produção de carvão e de aço deveria ser feita em comum de modo a impedir que a França e a Alemanha entrassem novamente em conflito, dado que eram países historicamente rivais, em virtude de materialmente tal não ser possível. Esta fusão de interesses económicos também contribuiria para melhorar o nível de vida e ter uma Europa mais unida. Foi, pois, neste contexto que surgiu a Declaração de Schuman.

O QUE É A DECLARAÇÃO SCHUMAN?

A *Declaração Shuman* apresentava a visão de Robert Schuman, Ministro dos Negócios Estrangeiros de França, sobre uma nova forma de cooperação política na Europa, estando na origem da criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) com a qual se pretendia criar um mercado comum do carvão e do aço entre os países fundadores (França, República Federal da Alemanha, Itália,

Países Baixos, Bélgica e Luxemburgo). Esta proposta era baseada na ideia originalmente lançada por Jean Monnet que salientava os valores da paz, solidariedade, desenvolvimento económico e social, equilíbrio ambiental e regional, pretendendo criar uma instituição supranacional para gerir as matérias-primas que eram, à época, a base do poderio militar: o carvão e o aço.

Esta comunidade foi fundada com a assinatura do Tratado de Paris, em 18 de abril de 1951. Foi, pois, a partir daqui que teve início a União Europeia (UE) atual.

Este ano celebrou-se o seu 70º aniversário.

Profª Cristina Viana

OS SÍMBOLOS DA EUROPA– DIA, BANDEIRA E HINO

No Conselho Europeu de Milão de 28 e 29 de junho de 1985, foram propostos vários símbolos, com o objetivo de conferir e fortalecer a identidade do projeto europeu, aproximando-o dos cidadãos, de modo a que estes se sintam membros de uma única comunidade. Os primeiros símbolos apresentados foram os seguintes: o Dia da Europa, 9 de maio, a Bandeira e o Hino.

O Dia da Europa assinala a histórica «Declaração Schuman», proferida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de França, Robert Schuman, a 9 de maio de 1950, às 16 horas na Sala do Relógio do Quai d'Orsay, em Paris. Este dia foi celebrado pela primeira vez em 1986.

Quanto à Bandeira, foi apresentada e aprovada em 1955, mas só a partir de 1986 é que passou a ser utilizada por todas as instituições da EU. Ela é constituída por doze estrelas douradas, dispostas em círculos, sobre um fundo azul, simbolizando os ideais de unidade, solidariedade e harmonia entre os povos da Europa.

Como Hino, foi escolhida a música "Hino à Alegria", composta por Ludwig Van Beethoven em 1823, enquanto parte da Nona Sinfonia, para o poema com o mesmo nome de Friedrich Schiller, de 1785. Contudo, este hino não tem letra, representando a música uma linguagem universal para enaltecer os ideais europeus da paz, da liberdade e da solidariedade.

Mais tarde, surgiu a moeda, a 1 de janeiro de 1999, o Euro, tendo entrado em circulação em 2002. Atualmente é a moeda oficial de 19 países da EU, sendo os responsáveis pela manutenção do seu valor e estabilidade a Comissão Europeia e o Banco Central Europeu.

Finalmente, a 4 de maio de 2000 foi acrescentado o seu Lema "Unidade na Diversidade" (*in varietate concordia*, em latim), lembrando que os europeus se uniram e formaram a EU para trabalhar em conjunto pela paz e prosperidade, mantendo a diversidade de culturas, tradições e línguas que caracterizam a Europa.

Profª Cristina Viana

O DIA DAS LÍNGUAS

O Dia das Línguas foi introduzido pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2010 com o objetivo de celebrar o multilinguismo e a diversidade cultural.

Todos os anos, a ONU comemora seis *Dias da Língua,* dedicados às seis línguas oficiais desta organização que são o árabe, o chinês, o inglês, o francês, o russo e o espanhol.

DIA INTERNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA-5 DE MAIO

Celebrou-se, pela primeira vez, no passado dia 5 de maio, o Dia Internacional da Língua Portuguesa. Apesar das restrições físicas a que todos estamos obrigados, devido à situação pandémica provocada pela COVID-19, este primeiro aniversário foi assinalado por várias personalidades, através de mensagens, oriundas de vários quadrantes geográficos ou de várias pátrias, cuja pátria comum é o Português, conforme dizia Fernando Pessoa "Minha pátria é a Língua Portuguesa".

Conforme foi referido na edição de dezembro do Jornal *Vira a Página*, a criação deste dia foi proclamada na 40ª sessão da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura (UNESCO- em inglês, *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*), no dia 17 de

outubro de 2019. Esta celebração já se fazia, anualmente, no seio dos países que integram a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), desde 2009, sendo o denominador comum a Língua Portuguesa.

A Língua Portuguesa é falada por mais de 265 milhões de pessoas espalhadas pelos quatro continentes seguintes: África, América, Ásia e Europa, representando uma grande extensão geográfica, sendo a mais falada no hemisfério sul. Apesar de não ser uma das línguas oficiais na ONU/ UNESCO (as línguas de trabalho são o inglês, o francês, o chinês, o espanhol, o árabe e o russo), é uma das principais línguas de comunicação internacional. Por isso, o Dia Internacional da Língua Portuguesa foi assinalado pela UNESCO através de duas mensagens importantes, uma proferida pela Diretora-Geral da UNESCO, Audrey Azoulay e a outra pelo Secretário-Geral da ONU, António Guterres, que podem ser consultadas neste link https://pt.unesco.org/commemorations/portuguese-language-day, podendo ainda ser visualizado um spot publicitário alusivo à Língua Portuguesa https://youtu.be/2WS9R38g_mY.

Profª Cristina Viana

A LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO

A língua portuguesa é a terceira língua falada no universo linguístico ocidental com mais de 230 milhões de falantes.

A língua portuguesa representa mais de 7% da superfície continental da Terra. São oito os países de língua oficial portuguesa (Portugal, Angola, Timor-Leste, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Brasil) e que representam 4% da riqueza mundial.

Lara Lopo, 5º C *(in internet)*

É, igualmente, uma das línguas oficiais da União Europeia, da União de Nações Sul-Americanas da Organização dos Estados Americanos, da União Africana e Países Lusófonos (CPLP).

O português é também conhecido como a "Língua de Camões" em homenagem à obra "Os Lusíadas" de Luís Vaz de Camões.

O Dia Internacional da Língua Portuguesa é comemorado a 5 de maio. Esta data foi instituída em 2009 no âmbito da CPLP, com o objetivo de promover o sentido de comunidade e pluralismo dos falantes do português.

Estela Cardoso, 6º B (*in internet)*

O DIA DA LÍNGUA ESPANHOLA

O **Dia da Língua Espanhola** é celebrado, coincidentemente, no Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor (este último instituído pela UNESCO, correspondendo, simbolicamente, às datas da morte de dois grandes autores da literatura mundial: Miguel de Cervantes e

DIA DA LÍNGUA ESPANHOLA

e William Shakespeare-23 de abril de 1616), a 23 de abril, em homenagem ao escritor espanhol, Miguel de Cervantes Saavedra, que morreu a 23 de abril de 1616, e cuja obra *Dom Quixote* (originalmente "El ingenioso hidalgo Don Qvixote de La Mancha") é considerada a obra-prima da língua castelhana.

A comemoração do Dia da Língua Espanhola também é celebrada no âmbito do Dia dos Idiomas, na ONU, já que é também uma das seis línguas oficiais da organização e da União Europeia.

A língua espanhola também é conhecida como castelhano (*castellano)* ou língua castelhana (*castellana),* pelo facto de, num certo período, os reis se terem instalado no reino medieval de Castela (*Castilla).*Contudo, após a constituição da Espanha como nação e a tentativa de uniformização do idioma do país, a língua foi oficializada como espanhol.

Apesar do espanhol ser a língua oficial de Espanha, existem outras línguas e dialetos falados no país, sendo tratados como segunda língua, mas que, por vezes, são mais usadas do que o espanhol e possuem uma grande importância para a população local, sendo as seguintes: o *catalán* (catalão), o *valenciano*, o *gallego* (galego), o *basco* ou *euskera* e também inúmeros dialetos ou variações da língua oficial, entre eles o *andaluz*, o *extremeño* (extremenho), o *murciano*, o *canario* (canário).

A língua espanhola, para além de ser a língua oficial de Espanha, é também o idioma oficial de dezanove países da América Latina, onde se concentra 90% do número total de falantes de espanhol no mundo, da Guiné Equatorial e tem um certo grau de status oficial nas Filipinas, e no Saara Ocidental (país não reconhecido internacionalmente), estando, pois, os seus falantes distribuídos pelos cinco continentes. O espanhol também é falado por uma parte significativa da população dos EUA, devido aos imigrantes recentes. É a terceira língua mais utilizada na Internet; também é o idioma mais procurado para ser estudado como segunda língua nos Estados Unidos, na Europa e no Brasil.

O espanhol é a segunda língua materna com o maior número de falantes após o mandarim, devido à quantidade de habitantes da China. A língua espanhola também é considerada a segunda língua de comunicação do mundo, sendo o inglês a primeira.

Profª Cristina Viana

DIA DA LÍNGUA FRANCESA

O **Dia da Língua Francesa** é celebrado, anualmente, a 20 de março.

A escolha desta data prende-se, também, com a data da criação da Agência de Cooperação Cultural e Técnica (ACCT), a 20 de março de 1970, tornando-se **Organização Internacional da Francofonia** (OIF), organismo que reúne os países em que a língua francesa é oficial ou tem um estatuto privilegiado. Atualmente, a OIF é constituída por 84 países e governos membros ou observadores.

O Dia da Língua Francesa também é conhecido como o **Dia Internacional da Francofonia** ou **Francofonia**, tendo sido criado em 1988. O termo *francofonia* foi usado pela primeira vez, no final do século XIX, pelo geógrafo francês Onesime Reclus para se referir ao grupo de pessoas e países que utilizavam o francês.

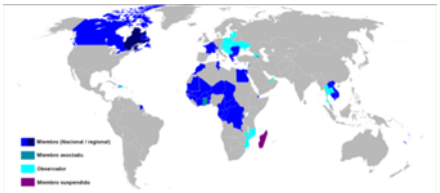
A data comemora a língua francesa e a diversidade cultural francófona, festejando-se este ano os 50 anos de existência desta organização. A OIF também tem uma bandeira que simboliza os cinco continentes, tendo sido adotada em 1987, em conformidade com o acordo assinado em Niamey, no Níger, em 1970.

Estima-se que a língua francesa é falada por cerca de 300 milhões de pessoas espalhadas pelos

DIA DA LÍNGUA FRANCESA

cinco continentes, prevendo-se que em 2070 possa atingir 477 ou 747
milhões de pessoas.

O francês é a segunda língua mais estudada no mundo, depois do inglês, ambas são as únicas presentes nos cinco continentes. O francês é um idioma que continua a crescer, principalmente no continente africano. De salientar que a secretária-geral da OIF é a ministra dos negócios Estrangeiros do Ruanda, nomeado por consenso em Erevan, na Arménia, em Outubro de 2018.



Este ano, devido à pandemia do COVID-19, a Festa da Francofonia é celebrada online, de 15 de Junho a 2 de Julho, por 9 países membros (Andorra, Bélgica, França, Geórgia, Luxemburgo, Romênia, Suíça, Tunísia e Canadá) *que se unem para dar a conhecer a riqueza da francofonia com diversas propostas de atividades (música, cinema, cultura, jogos e muito mais).*

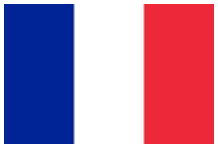
Acompanhe esta celebração através das redes sociais da Festa da Francofonia Facebook - Festa da Francofonia e Instagram - Festa da Francofonia.

Profª Cristina Viana

LA CARTE D' IDENTITÉ DE FRANCE

Pays: France

Drapeau: tricolore, divisé en trois bandes verticales (bleu, blanc et rouge), symbolisant la Révolution française (1789), le bleu et le rouge représentant les couleurs de Paris, tandis que le blanc représente les origines, la royauté.



Langue: Français

Habitants: 67 millions

Capitale: Paris

Culture:

Gastronomie

Plats Typiques: Foie Gras; Escargots; Boeuf Bourguignon; Soupe à l'oignon; Ratatouille; Coq au vin; Blanquette de veau; Cassoulet;Bouillabaise; Quiche Lorraine; Cuisses de grenouille….

Desserts: Mousse au chocolat; Crème brûlée; Fromage; Tarte Tatin; Crêpes….

Pâtisserie: Le Croissant; L'Éclair ; Le Millefeuille; Le Saint-Honoré; Les Macarons …

Acteurs de cinéma: Gérard Depardieu; Marion Cotillard; Juliette Binoche; Jean Dujardin; Catherine Deneuve; Isabelle Adjani; Catherine Deneuve; Brigitte Bardot; Michel Piccoli; Jean Renoir

Inventeurs: Les frères Lumière (projecteur de cinéma); Louis Braille (braille- système d'écriture tactile); Blaise Pascal (machine à additionner); Édouard Michelin (pneu de voiture démontable); Nicolas Appert (conserves alimentaires); Roland Moreno (carte à puce)

Écrivains:

<u>XIXème siècle</u>: Alexandre Dumas; Victor Hugo; Émile Zola; Jules Verne …

XXème siècle: Albert Camus; Jean-Paul Sartre; Simone de Beauvoir; Marguerite Yourcenar; Antoine de Saint Exupéry …

Contemporains: Michel Houellebecq; Virginie Despentes; Yasmina Reza; Daniel Pennac …

Monuments: La Tour Eiffel; Les Châteaux de la Loire; Le Louvre; L'Arc de Triomphe; Le Sacré-Coeur; Arles; La Cité de Carcassonne; La Cathédral de Notre Dame …

Géographie

Fleuves: Le Rhin, Le Rhône, La Loire, La Seine et La Garonne.

Montagnes: Mont Blanc; Aiguille du Midi; Le Brévent; Mont Aigoual; Les Vosges; Les Pyrénées; Le Jura; Les Alpes…

La France, elle compte 67 348 000 habitants et la capitale est Paris, la ville la plus peuplée. Là, le français est parlé. Sensationnel, en France il y a beaucoup d'habitants, il y en a plus de 67 348 000, dans lesquels il devient

LA CARTE D' IDENTITÉ DE FRANCE

l'un des 20 pays avec plus d'habitants au monde.

La Gare du Nord est l'un des terminaux les plus fréquentés du pays.

Les croissants et crêpes sont des desserts français très populaires.

«Ladybug et Chat Noir» sont des dessins animés populaires dont l'action se déroule à Paris.

René Descartes était un mathématicien et philosophe français qui a développé le référencia cartésien.

La Tour Eiffel est l'un des plus beaux monuments de la ville, où l'on peut profiter de la vue magnifique sur la ville, à côté de la Seine. Le musée du Louvre est le meilleur musée d'art au monde. La peinture de Monalisa se trouve dans ce musée. La cathédrale Notre-Dame est l'une des plus anciennes cathédrales construites dans le style gothique, de nos jours elle n'est plus la même en raison de la catastrophe.

Les principaux fleuves de France sont: la Seine, le Rhin, le Rhône, la Loire et Garonne. La Seine prend sa source dans la Sierra de Langres et se jette dans l'océan Atlantique en passant par Paris.

Alunos do 7ºA, B, C, D

DIA DA LÍNGUA INGLESA

O **Dia da Língua Inglesa** é celebrado no dia 23 de abril, tal como o Dia da Língua Espanhola, por ser o dia da morte de William Shakespeare, um dos autores literários mais consagrados do mundo inteiro. Coincidentemente, o dia 23 de Abril também é o dia de São Jorge, o santo padroeiro de Inglaterra.

A comemoração do Dia da Língua Inglesa também é celebrada no âmbito do Dia dos Idiomas, na ONU, já que é também uma das seis línguas oficiais da organização e da União Europeia.

No mês de maio, como celebração do Dia do Inglês e um sentido de pertença a uma Europa unida, na disciplina de inglês, as turmas 8ºD e E debruçaram-se sobre os países de língua inglesa, fizeram pesquisa sobre a sua geografia, demografia, sistema político, cidades mais importantes, personalidades, desportos e tradições, tendo no final apresentado o respetivo *Fact file*, dos quais incluo aqui um exemplo, sendo que muitos alunos fizeram apresentações *powerpoint* bastante dinâmicas.

Profª Cristina Viana

PROJETO ETWINNING UN-ID

Na Semana das Línguas, as turmas 8G, H e I aceitaram o desafio de, no âmbito do projeto eTwinning UN-ID, em que fizemos parceria com 5 outras escolas internacionais de diferentes países (Turquia, Itália, Macedónia, Roménia, Polónia), apresentar a herança cultural de Portugal. Assim, cada aluno teve oportunidade de explorar e aprofundar as características da tradição portuguesa que mais lhes agrada: geografia, gastronomia, música, cultura, dança, festividades, desporto, lendas, monumentos, entre outros. As turmas estiveram à altura do desafio e, em língua inglesa, trocaram impressões com os colegas dos outros países envolvidos no projeto, ficaram a conhecer e debateram as suas culturas e tradições, realizan-

PROJETO ETWINNING UN-ID

realizando trabalhos divinais sobre o orgulho de ser português! Desde simples textos Word, a apresentações PPT ou Prezi e mesmo vídeos, de tudo estes alunos se muniram para orgulhosamente mostrar o que o nosso país tem de mais belo. Convido-vos a assistir a um destes trabalhos, na página do AERT, um vídeo sobre o Fado e a Saudade, duas palavras portuguesas de difícil tradução, realizado em articulação com a disciplina Sons em Movimento, que nos representa enquanto nação, mostra as nossas características únicas, mas não deixa de nos situar numa Europa global que pretende a união de cidadãos de diferentes origens com a mesma responsabilidade ativa.

Profª Belita Almeida

PROJETO ERASMUS+-SAFE SCHOOLS, SUCCESSFUL STUDENTS

No âmbito do projeto ERASMUS *Safe Schools, Successful Students*, a professora Belita Almeida elaborou um quiz sobre a União Europeia, que foi publicado no respetivo TwinSpace do projeto, em que os nossos alunos e os das diversas escolas envolvidas (Alemanha, Turquia, Itália, Polónia, Roménia e Letónia), puderam participar e comentar. Este espaço abriu debate sobre os conhecimentos que os alunos tinham e curiosidades que descobriram entretanto, levando à prática da língua inglesa como forma de comunicação essencial no mundo atual. Foi ainda elaborado um quiz sobre os homens que se destacaram na luta pela liberdade para marcar a importância do Direito à Liberdade, no âmbito dos Direitos Humanos: Mahatma Gandhi, Martin Luther King, Nelson Mandela, Dalai-Lama.

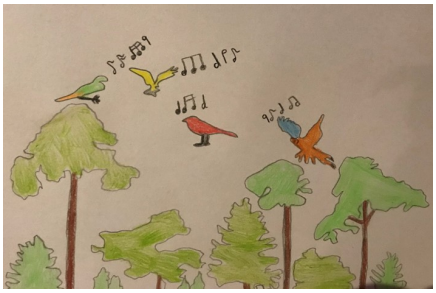
Estas foram as atividades possíveis, no contexto da pandemia devido à COVID-19, após a suspensão das atividades letivas, tendo sido também cancelada a última viagem à Letónia, prevista para o mês de maio, onde seria feito o balanço deste projeto que teve início em setembro de 2017, encerrando a 31 de agosto.

Profªs Belita Almeida e Cristina Viana

PROJETO ERASMUS+ BIRDS WITHOUT BORDERS

À semelhança de todas as atividades extracurriculares, a planificação inicial deste projeto foi alterada no 3º período devido à pandemia mundial por Covid19, o que invalidou o regime presencial de aulas, tendo os alunos continuado a participar no projeto à distância, na plataforma eTwinning e participando em fóruns e chats internacionais no TwinSpace.

Simultaneamente, os professores coordenadores dos 5 países participantes continuaram a estabelecer contactos e a realizar reuniões *online* para monitorização da situação em cada país e ajustamento adequado da planificação, com sugestão de novas atividades, a integrar o *eBook* final. Assim, os alunos portugueses fizeram ilustrações da peça teatral que teve lugar na nossa escola em fevereiro, durante a semana de receção dos países integrantes do projeto, e também ilustraram a atividade "Sayings and expressions", provérbios sobre aves, resultado de articulação entre Português e Inglês.



Inês Pimenta

Tiago Queirós

De igual modo, a deslocação à Roménia em abril ficou adiada, o que desanimou os alunos inscritos na viagem, que iriam representar a nossa escola e que tinham preparado atividades nesse sentido. Resta saber se poderemos concretizar esta deslocação em setembro, proporcionando a estes alunos uma atividade tão enriquecedora. Aguardemos!

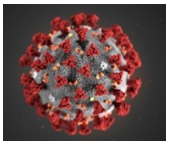
PROJETO ERASMUS+ BIRDS WITHOUT BORDERS

A pedido dos coordenadores do projeto, devido à não concretização de algumas atividades, foi solicitado aos serviços centrais europeus um prolongamento de três meses, que foi autorizado. A nossa expectativa é cumprir as atividades previstas e outras que possam surgir na planificação em setembro.

Como balanço final de ano letivo, podemos assegurar que os alunos envolvidos aprimoraram a comunicação em inglês, descobriram novas ferramentas digitais enquanto aperfeiçoaram a sua literacia TIC, melhoraram a autoestima, aumentaram a capacidade de argumentação em situação de debate e de trabalho em equipa, sistematizaram a capacidade de investigação e seleção de informação, desenvolveram pensamento crítico relativamente ao meio ambiente e, em especial, às aves, estando capazes de discutir soluções de melhoria do planeta. Concluímos assim que o projeto *Birds Without Borders* tem sido um sucesso em termos pedagógicos e motivadores das aprendizagens.

Prof. Paulo Oliveira e Belita Almeida

COVID-19 FICAR EM CASA



Eu, sinceramente, não queria estar em casa, mas nós não temos escolha senão fazer o que o nosso bom senso nos manda fazer, não é?

Existem coisas boas e más em tudo, até mesmo no covid-19.

As coisas boas são ter mais tempo para fazer aquilo que geralmente não fazíamos antes, tais como ler livros que já tinha para ler há algum tempo, mas por falta de oportunidade ainda não os tinha lido.

Neste tempo em casa, eu tenho aprendido mais técnicas de desenho e tenho participado em algumas tarefas na cozinha, sobretudo sobremesas, que são as minhas preferidas.

E depois existem as coisas más que são não poder ir trabalhar, pois os meus pais têm passado mais tempo em casa. Não poder estar com amigos ou até com familiares distantes deixa-me triste. Como é óbvio, não poder sair de casa é o mais aborrecido, porque não podemos apanhar ar fresco, apanhar sol e passear.

Eu gostava que isto acabasse rápido, porque começo a ficar cansado de estar em casa.

João Vasco, 7ºA

Ficar em casa pode fazer com que nós tenhamos mais tempo livre para desenvolver *hobbies* que sabíamos que tínhamos, mas não os praticávamos. Também temos mais tempo para pensar em planos futuros, tal como os atores que podem pensar em fazer espetáculos ou os comediantes que podem ganhar algum dinheiro com *shows online*. Outro argumento a favor do confinamento é o problema que, antes, os trabalhadores tinham com o trânsito e que agora não tem acontecido, porque a maioria das pessoas, uns desempregados, outros em teletrabalho, agora ficam em casa.

Infelizmente existem também argumentos contra, tais como não podermos ver a nossa família, haver muitas mortes devido ao descuido das pessoas e à sua ignorância. Apesar disto tudo, temos que suportar ainda a escola em casa que foi uma ajuda aos alunos, mas não teve muito tempo para ser pensada, por isso pode acabar por prejudicar o ano letivo de alguns alunos.

Sérgio Costa, 7ºB

Neste tempo que temos de ficar em casa ou em confinamento, por ordens de superiores, há aspetos positivos, tais como: menos poluição; estarmos mais seguros em casa, passar mais tempo com a família; a diminuição de crimes; entre outros…

No entanto, também há aspetos negativos, como por exemplo, o desemprego, por falta de dinheiro para pagar aos empregados; a impossibilidade de estar com os amigos; a queda da economia mundial; menos população mundial, devido às mortes que o coronavírus está a causar.

André Gomes, 7ºC

O covid-19 é um vírus, como toda a gente sabe, que trouxe benefícios e malefícios.

Como benefício, durante este período de quarentena, em todo mundo, a poluição e o aquecimento global melhoraram muito.

Como malefício, estamos longe de quem gostamos, família e amigos, muitas pessoas morreram e muitas das vezes nem um funeral tiveram, porque só podem ir poucas pessoas; muita gente ficou desempregada ou com o salário mínimo. Mas também muita gente não tem consciência e sai quando lhe apetece, aumentando o risco de contágio.

Filipa Ramos, 7ºD

COVID-19 FICAR EM CASA

O covid-19 ou coronavírus tem vindo a alterar o quotidiano das pessoas, os hábitos e até mesmo as saídas de casa que foram controladas. Este vírus não afetou apenas Portugal, mas também quase todos os países do mundo. A nível Europeu, temos, por exemplo, a Itália, a Espanha e a Inglaterra como os piores. Ao nível do continente americano, temos, por exemplo, o Brasil e os EUA. Neste preciso momento, a pandemia esta a chegar à Índia que tem milhões de habitantes. O local mais seguro para fugir a este vírus e que está a escapar é a Antártida.

O confinamento social tem muitas vantagens, porque o contacto humano é reduzido, evitando as multidões e assim a propagação do vírus, dado que este é especialista em contagiar as outras pessoas. Quando estamos a falar saem pequenas gotículas de saliva que contaminam o próximo através do nariz, da boca e dos olhos. Outra vantagem de ficar em casa é que a maioria dos infetados pode ficar em casa a recuperar não colocando os outros em risco.

Além destas vantagens, a poluição a nível mundial diminuiu drasticamente por não haver tanta industrialização e consumo a nível geral.

Como consequência desfavorável temos, por exemplo, a queda da economia a nível mundial que está a gerar um aumento gigantesco no desemprego. Outra consequência negativa é a saúde mental das pessoas que, dado ao confinamento social, não podem conviver umas com as outras, gerando depois depressões ou problemas sociais.

Outra desvantagem é o ensino à distância, dado que as aulas são mais curtas, não há tanta facilidade de tirar duvidas, conviver com os professores nem com os colegas ou amigos, durante as aulas.

Assim, o melhor é respeitarmos as regras da OMS e da DGS.

Beatriz Santos, 7ºA

Na minha opinião , ficar em casa durante a quarentena do COVID-19 é melhor , pois estamos a proteger-nos a nós e aos outros.

Em primeiro lugar, é bom, pois podemos passar tempo de qualidade com os nossos familiares e iniciar projetos pendentes. Além disso, ficando em casa, estamos a ser bons cidadãos e estamos a ser conscientes do nosso papel na saúde pública.

Mas, por outro lado, é mau, pois a nossa saúde mental fica comprometida e os níveis de stresse aumentam, havendo um aumento dos casos de violência doméstica , devido ao confinamento obrigatório.

Sérgio Soares, 7ºB

Os argumentos a favor do Covid-19 é que se polui muito menos as ruas, há menos carros a circular, temos mais tempo para estar em família, mais tempo para descansar e para aprender coisas novas, como as tarefas de casa; temos mais tempo para pesquisar assuntos interessantes na internet, ler, dançar, andar de bicicleta, …. E os argumentos contra são que há menos turismo, a economia cai, não podemos sair de casa, sentimo-nos presos em casa, sem liberdade, não podemos ir a casa dos tios, dos avós e dos nossos familiares, não podemos ir à praia nem ao centro comercial, temos de andar sempre de máscara quando saímos por alguma necessidade, não podemos estar com os nossos amigos,…

Inês Vieira, 7ºA

Sobre o tema Covid 19 e o estar em casa eu penso que existe vários aspetos positivos e negativos.

Primeiramente, vou falar dos aspetos negativos, os mais conhecidos. Um desses aspetos é que milhares de pessoas morreram e muitas ainda estão a sofrer. Há também a realçar a parte de empregos em que muitas pessoas ficaram desempregadas e, para piorar, o preço de alimentos e outras coisas essenciais disparou para valores bem maiores do que eram antes. .Além disso, as pessoas ficaram mais sedentárias, porque não podem praticar tanto desporto e a vida de professores e alunos é mais difícil,porque para os alunos não se aprende igualmente e para professores é mais difícil explicar e acompanhar os alunos e ainda há aqueles alunos que não têm computador ou Internet em casa. Mas também há aspetos positivos, como o ambiente, notando-se grandes melhorias, porque as fábricas não trabalham, há menos carros e poluição; também a poluição sonora diminuiu e já não temos tanto barulho. Destaque-se ainda que estamos mais bem preparados se existir uma segunda vaga deste vírus ou doutro vírus.

Concluindo, esta situação é difícil, porque há vários aspetos negativos, mas tem o lado bom que é o ambiente e estarmos preparados para outra pandemia.

Afonso Oliveira, 7ºA

COVID-19 FICAR EM CASA

Este tema parece da história dos antepassados ou de uma lenda, mas é uma realidade muito presente.

Na correria das rotinas: escola, trânsito, regresso a casa, no final do dia, tomar banho e jantar sem tempo para grandes conversas, fim de semana passado a correr...eis que chega o inimigo que veio alterar tudo isto! As escolas fecharam, ficamos em isolamento, encerrou tudo. Só bens essenciais podem funcionar, lojas de bens alimentares, farmácias, hospitais, bombeiros polícias ..pouco mais.

Nos hospitais, os profissionais de saúde só vivem para salvar vidas, dar aconselhamento para conseguir combater o Covid-19, deixando de ter vida familiar para vencermos esta batalha; as famílias dos que estão internados não os podem visitar nem os nossos idosos nos lares recebem visitas, acabando muitos por morrer sem verem a família e sem direito a uma despedida.

O país tenta fazer a sua parte, o melhor que sabe, com a esperança de o vencer até ao aparecimento da cura .

O ensino é feito à distância e volta a escola à televisão. As famílias trabalham em casa e estão unidas, as empresas fazem máscaras e o álcool das bebidas passa a ser desinfetante, o café é servido em copos descartáveis no passeio, o combustível atinge os preços mais baixos, mas os transportes estão parados. Aprendemos a viver dentro de casa e apenas com os bens essenciais, sem as idas ao *shopping*. Agora, os passeios são ao ar livre ,até conseguimos ouvir a natureza, esta sim, foi a que ganhou mais com o isolamento, pois a poluição diminuiu...

Esta é uma pandemia que atinge ricos, pobres, pessoas de todas as idades e em todo mundo .Todos fomos afetados pela Covid-19. Queríamos regressar à rotina do ensino (os alunos têm saudades de estar na escola, mesmo a criticar a escola !!!), a família não pode estar toda reunida, os festejos não acontecem, os abraços e mimos aos amigos também não existem, hotéis vazios, indústria, comércio e transportes encerrados .Isto originou desemprego, aumento da pobreza, falta de poder de compra e com isto uma crise económica .

Utilizamos palavras diárias como: isolamento, quarentena, Corona , aulas síncronas\assíncronas, distanciamento social, que nunca eram aplicadas. A solidariedade aumenta, aplaudimos das janelas os que estão na linha da frente, desenhamos arco –íris com a frase **# fiquem em casa...**

VAI FICAR TUDO BEM!

Eunice Sampaio, 7ºD

COVID-19 FICAR EM CASA

Este é um dos assuntos mais falados na actualidade: covid-19.

Ninguém estava a contar com este maldito vírus, pois a vida corria normal. Desde o seu aparecimento que a vida de todos os países alterou totalmente e a população diminuiu.

O pior do vírus é que diminuiu muito a população de cada país, mais concretamente, de Itália e dos Estados Unidos da América, que são os países com mais mortes.

É obrigatório ficar em casa, reservarmo-nos para não apanharmos o vírus, e cumprir todas as novas regras de cuidados.

Por um lado, existem malefícios trazidos por este vírus, como por exemplo: tirou muitos empregos a muitas pessoas, tirou o ensino às crianças e adolescentes, e se sairmos de casa vamos ter medo de tudo e mais alguma coisa.

Por outro lado, apesar de haver poucos benefícios: ficarmos em casa é uma mais valia para não apanharmos o vírus, havendo pessoas que conseguem trabalhar em casa.

Resumindo, este vírus veio para estragar tudo, depois deste vírus nada vai ser igual, o Estado vai valorizar outros setores e não os transportes públicos, nas escolas vão estar menos pessoas e os alunos vão andar de máscaras e os comportamentos das pessoas vão ser diferentes.

NADA VAI SER IGUAL

Vai ficar tudo bem. Vamos lutar para que isto tudo volte ao normal!

Bruna Alves, 7ºA

COVID-19 FICAR EM CASA

Em dezembro de 2019, na China, surgiu um vírus, o Covid-19 ou coronavírus, que afetou grande parte da população mundial e que, além de ter ceifado a vida a milhares de pessoas, alterou completamente os hábitos e costumes da nossa sociedade. Devido à declaração do estado de emergência, não só em Portugal, mas também em vários outros países do mundo, a população foi forçada a ficar em casa, podendo apenas sair em situações pontuais e estritamente necessárias (para comprar alimentos ou trabalhar, por exemplo).

No entanto, apesar deste confinamento ser fundamental para evitar a propagação da doença, ele tem aspetos positivos e negativos. Em primeiro lugar, há vários aspetos positivos, nomeadamente, a diminuição da poluição e da emissão de gases com efeito estufa. Além disso, o facto das pessoas terem permanecido em casa, fez

com que o número de infetados diminuísse e permitiu que as famílias passassem mais tempo juntas. Como muita gente ficou em casa, houve menos acidentes rodoviários, menos trânsito, menos crimes e mais segurança.

Relativamente aos aspetos negativos, podemos realçar o facto de o isolamento social ter levado a que grande parte dos países entrasse numa grave crise económica. Muitas pessoas ficaram desempregadas e muitas empresas faliram, o que levou também ao aumento da pobreza, da fome e da mendicidade. O turismo também diminuiu drasticamente, uma vez que não podemos viajar. O Covid-19 também fez com que mais pessoas começassem a sofrer de depressão e ansiedade, o que levou ao aumento do número de suicídios. A violência doméstica também aumentou, uma vez que muitas pessoas agora passam mais tempo em casa com os seus agressores. Esta doença também levou a um maior isolamento da população, principalmente dos idosos e das pessoas que vivem em áreas rurais.

Para concluir, esta pandemia trouxe várias vantagens e desvantagens para a nossa sociedade. É importante que continuemos esperançosos de que uma cura para a doença chegará rapidamente e de que em breve, possamos estar "livres" e reencontrar os nossos entes queridos novamente. No entanto, é fundamental perceber que o nosso mundo nunca mais voltará a ser o mesmo depois desta crise.

Gonçalo Nunes, 7C

COVID-19 FICAR EM CASA

A pandemia do novo coronavírus, responsável pela covid-19, está a impor uma realidade inédita para as atuais gerações: ter de ficar em casa.

Fecharam as escolas, as famílias estão nas suas casas a fazer a sua parte na luta contra esta pandemia.

Todas as escolas, das creches às universidades, fecharam portas, depois de dias de incerteza e alarme à medida que os casos de infeção pelo novo coronavírus iam chegando também à comunidade escolar.

O ensino à distância é uma estratégia séria para fazer face aos imprevistos, mas nem todos os alunos do ensino obrigatório têm acesso à internet e a um sistema informático. E os pais, estão preparados para acompanhar os filhos pequenos, motivando-os para estudar e acompanhar a aprendizagem?

Durante as últimas semanas, pais e alunos adaptaram-se a um novo e complicado estilo de vida familiar, desesperando por dias mais simples.

O COVID-19 não pode ser visto como tendo consequências positivas mas como uma oportunidade para tomar consciência de que as catástrofes acontecem e que temos de estar preparados para situações limite.

Ficar em casa é "oportunidade de reaprendermos a conviver"

O confinamento obrigatório pode causar desconforto emocional, mas também é um momento em que é possível reavaliar a vida, melhorar o autoconhecimento, instruir-se, divertir-se, reforçar laços sociais, especialmente, familiares.

"Ficar em casa é salvar vidas"

Ficar em casa, para algumas pessoas, é extremamente agradável. Para outras, é insuportável não sair. Esses traços poderão ajudar ou agravar no período de isolamento.

As pessoas mais "sociáveis" podem sofrer maior angústia na privação do contacto.

Os principais desconfortos são: sensação de desamparo, abandono e a sensação de perca da liberdade. Podem ser acentuadas inclinações já exis-

COVID-19 FICAR EM CASA

tentes para: hipocondríacos, pessoas que já sofriam de depressão, ansiedade e manias.

É importante destacar alterações no comportamento alimentar, já que tendemos a ingerir maior quantidade de calorias, aliada ao sedentarismo acentuado neste momento.

Além disso, há a luta pela sobrevivência, expressa no comportamento de açambarcar alimentos, produtos de limpeza, etc., nos supermercados.

As compras em excesso podem ser compreendidas como uma luta pela própria preservação, por parte da população que dispõe de recursos financeiros para este tipo de consumo.

O contexto social de pandemia pode ser um potencializador de quadros depressivos, ansiosos e compulsivos uma vez que a omnipotência é rompida e deparamo-nos com a real vulnerabilidade humana.

Não é nenhum drama e há algumas regras e truques que podem ajudar a passar estes dias de isolamento social.

Como manter a motivação durante o tempo de quarentena ou isolamento?

As interações sociais são mantidas, ainda que virtualmente, respeitando as novas regras, como a limitação ao toque físico e proximidade. É preciso manter uma rotina saudável e sociável com amigos, familiares, etc., Para isso utilizamos a tecnologia a nosso favor. Fazer contactos sociais e evitar o desequilíbrio nas relações, aquece a alma com as coisas que fazem bem e que trazem esperança.

Na quarentena, a rotina quotidiana é alterada, Contudo, dentro do possível, deve-se manter todas as rotinas, tais como horários de alimentação e de sono.

É uma oportunidade de reaprendermos a conviver de forma simples e mais caseira, respeitando as limitações e perspetivas de cada pessoa do grupo social chamado família.

Uma mãe que está em "teletrabalho" precisa de dar atenção aos filhos, fazer as tarefas de casa, além do papel de esposa e, muitas vezes, também de filha, certamente ficará sobrecarregada e isso pode gerar conflitos. Em vez de impor regras de acordo com a hierarquia de cada família, as tarefas domésticas devem ser distribuídas por todos os membros da família.

Deve-se informar as crianças da situação, utilizando linguagem adaptada à idade.

Podemos fazer jogos compatíveis com todas as gerações: jogos de tabuleiro.

Podemos transformar o momento da preparação das refeições num momento familiar onde cada um pode contribuir, sugerir, executar de acordo com suas possibilidades etárias e físicas: uma alimentação mais variada e saudável possível.

Devemos evitar a ansiedade da hiperinformação e das "fake news", devemos procurar informação sobre o coronavírus em fontes oficiais, porque conhecer a doença vai reduzir a ansiedade.

A atividade física pode ser boa para toda a família, podemos procurar aulas *online* que ajudem a fazer exercício em casa.

Temos que nos lembrar que o isolamento é temporário, devemos aproveitar também para descansar.

Joana,7ºB

COVID-19 FICAR EM CASA

O Covid 19 é uma doença muito contagiosa que está a infestar o mundo inteiro! Então, para nos protegermos, estamos todos em casa de quarentena.

Na minha opinião, nós temos de ficar em casa. Em primeiro, temos de ficar em casa para nos protegermos. Em segundo, também temos de ficar em casa para proteger as outras pessoas. Em terceiro, se seguirmos o que os profissionais da saúde nos dizem, mais rápido isto passará. Porém, se as pessoas não forem trabalhar, não vão conseguir sustentar as suas famílias e estando as pessoas a vender pouco, haverá muitos prejuízos nas atividades comerciais.

Para concluir, as pessoas devem ficar em casa, mas como têm de trabalhar para sustentar a sua família, porque têm os seus filhos em casa, devem usar medidas para prevenir, como o uso de máscara e viseira, lavar constantemente as mãos, usar luvas e manter 2 metros de distância das pessoas.

Mariana Rocha, 7ºA

COVID-19 FICAR EM CASA

Prevenção é o remédio principal que todos podemos tomar para combater esta pandemia, este inimigo comum e desconhecido que pode estar em qualquer esquina.

Este vírus afetou todas as classes sociais, todos os países no mundo (mesmo as grandes potências mundiais), por isso o seu impacto é grande nas vidas de todos nós.

Vimo-nos obrigados a ficar em casa, a abdicar das nossas atividades normais, como ir à escola, ao ATL, à prática do desporto, às provas e competições ao fim de semana, do jantar semanal com a família mais chegada, de um jantar com amigos, de passear.

Mas somos seres que nos adaptamos e as soluções para alteração nas rotinas chegaram rápido. Logo criamos outros hábitos para chegarmos às pessoas mais queridas e para cumprirmos com as nossas tarefas e compromissos. Veio o uso de novas plataformas de comunicação, o Teams, o Zoom, o Skype… e aos poucos retomamos num ambiente diferente (em casa) as rotinas diárias.

Quero voltar a ser livre, quero correr ao lado dos meus amigos no recreio da escola e sentir a brisa na cara e o calor do sol. Quero olhar nos olhos do próximo e sentir a sua presença.

Mas enquanto o vírus andar à solta, vou proteger-me e proteger os outros.

Fica em casa!
Vai ficar tudo bem!!

Rafaela Alves, 7ºA

COVID-19 FICAR EM CASA

O mundo inteiro neste momento está a enfrentar um inimigo público mas invisível, um vírus que insiste em espalhar-se pelo globo. Todos os países estão a preparar-se para que as consequências desta pandemia não sejam tão cruéis e nefastas como se espera. Para isso, adotaram planos de contingência que a população deve cumprir para desacelerar a propagação do vírus.

O plano de confinamento tem aspetos positivos e negativos com que as pessoas têm que lidar. Quanto às vantagens, podemos ficar mais tempo juntos com a nossa família; fazer as tarefas que no dia-a-dia não temos tempo, como por exemplo, ler um livro, pintar a casa, arrumar armários, etc; descansar mais tempo; acompanhar melhor os filhos no estudo; fazer mais companhia aos nossos animais domésticos; aprender mais como usar os dispositivos informáticos ou experimentar novas receitas de culinária. Em relação às desvantagens, ficamos longe da família, que não mora connosco; há a interrupção de alguns desportos, como por

exemplo, natação, atividades ao ar livre; não podemos estar com amigos e colegas da escola; as aulas da R.T.P. são mais chatas do que as aulas escolares normais; muitas pessoas ficaram desempregadas; outras pessoas estão em teletrabalho e ao mesmo tempo a cuidar dos filhos porque as escolas e creches fecharam; toda a economia do país ressentiu-se; falta de paciência com os nossos familiares; as pessoas referem sentir falta de estar próximo das outras pessoas.

Tem sido assim o quotidiano em muitos países que entraram em quarentena completa na esperança de estancar a propagação da pandemia de COVID-19 pelo mundo.

#FiqueEmCasa

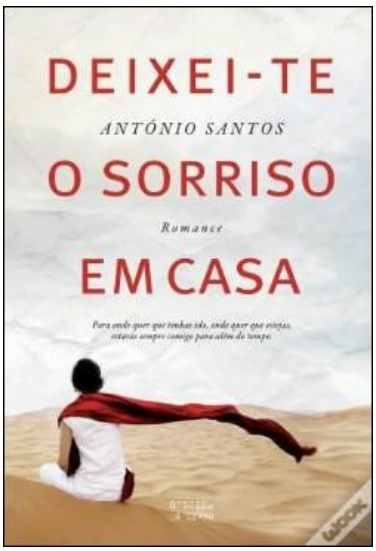
João Duarte, 7ºC

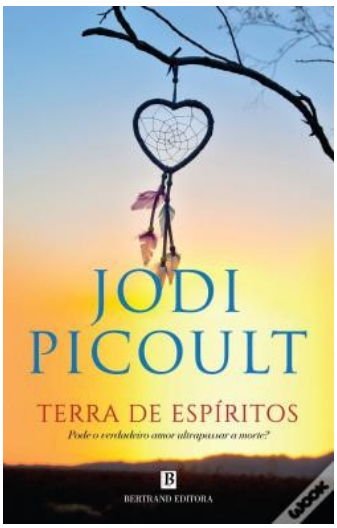
Covid... Covid...
Deram-te um nome significativo...
Tens o C de Castigar...
Tens o O de Obrigar...
Tens o V de Viralizar...
Tens o I de Impedir...
Tens o D de Destruir...
Mas uma coisa é certa...
És um GRANDE fracote
Se chegas a mim, se chegares...
Levas uma surra que embora irás...

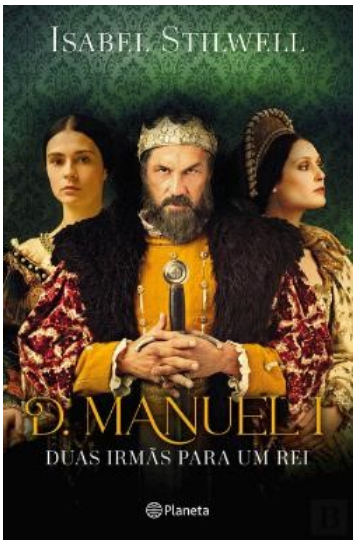
Vai-te embora...
E deixa a humanidade em paz…

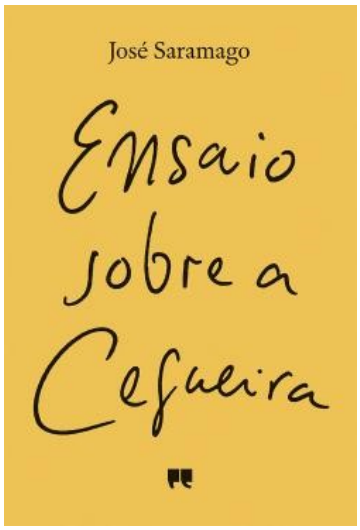
Bruno Santos, 7ºA

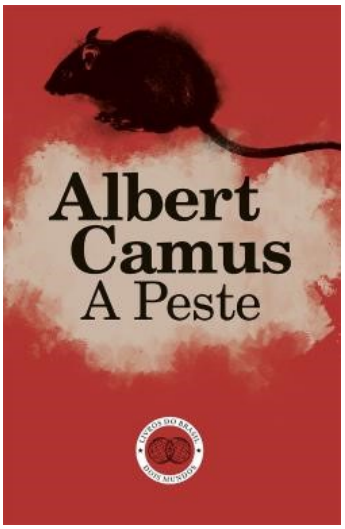
É TEMPO DE ...FÉRIAS!

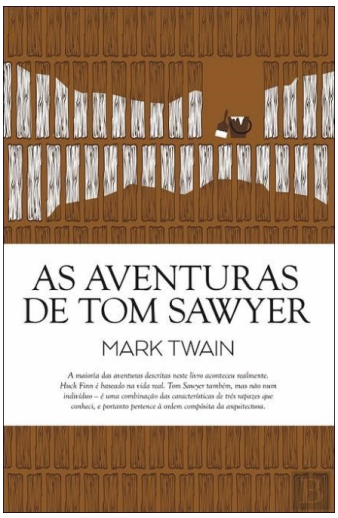


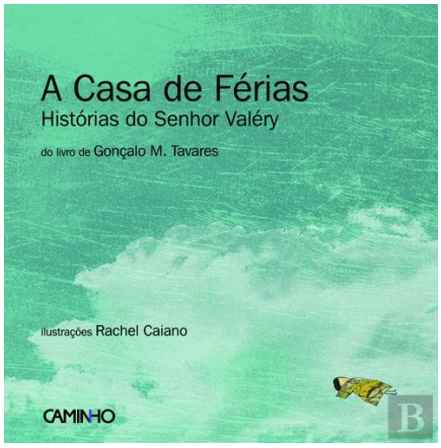


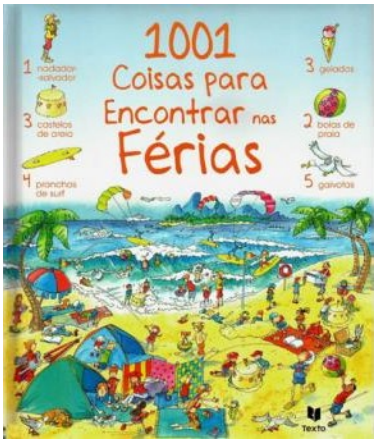












É TEMPO DE ...FÉRIAS!

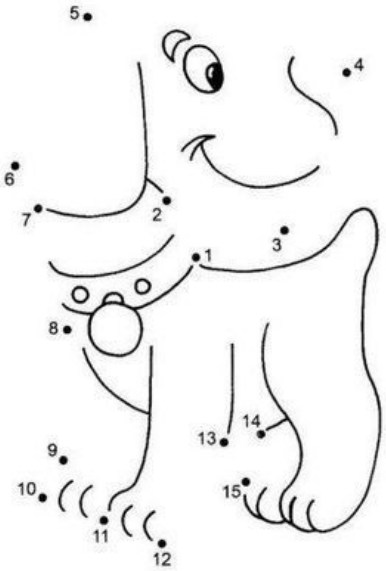
A	S	O	L	S	B	E	N	W	B	Z
F	I	D	I	J	L	A	V	H	R	E
G	L	H	Ç	A	I	D	I	O	M	A
K	A	X	Ã	M	N	M	B	O	L	A
V	I	C	O	I	T	H	N	P	S	P
A	E	I	K	G	E	T	S	D	E	R
C	O	S	E	O	R	B	L	E	R	E
S	N	L	C	S	V	C	Ã	S	I	N
O	F	A	U	O	A	A	T	C	R	D
A	H	D	R	Ç	L	C	E	O	M	I
L	Q	Z	H	I	O	A	S	O	V	Z
U	A	N	O	D	Z	N	T	P	I	A
N	X	B	U	F	E	T	E	Y	V	G
O	V	R	X	I	Ç	I	Ç	S	E	E
S	B	A	D	F	D	N	G	W	R	M
D	A	C	A	X	V	A	O	E	J	S
L	F	O	R	G	A	N	I	Z	A	R
E	S	A	L	A	D	E	A	U	L	A

Descobre as palavras na sopa de letras.

- Alunos
- Amigos
- Aprendizagem
- Bola
- Bufete
- Cantina
- Escola
- Idioma
- Intervalo
- Ler
- Lição
- Organizar
- Rir
- Sala de Aula
- Teste

Pedro Pinto, 9ºB

PARA UNIR E COLORIR

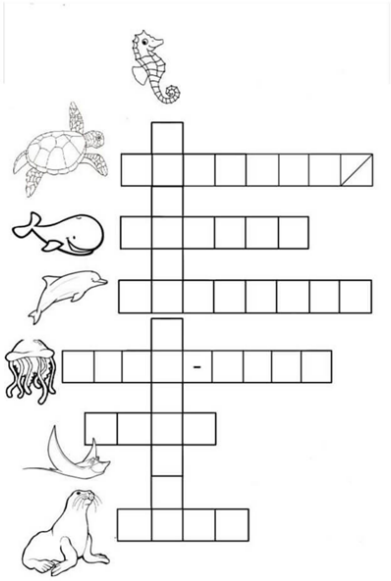


SUDOKU

8		6			3		9	
	4			1			6	8
2			8	7				5
1		8			5		2	
	3		1				5	
7		5		3		9		
	2	1			7		4	
6				2		8		
	8	7	6		4			3

Palavras cruzadas

Vamos conhecer os animais marinhos! Preencha com os nomes dos animais que aparecem do lado da cruzadinha!



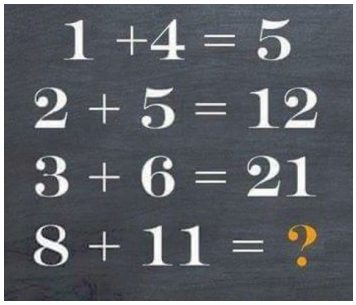
17 Você pode descobrir o nome de um ator famoso, usando as tabelas abaixo?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

5	9	3	8	1	5	4

2	8	5	7	2	1

DESCOBRE O NÚMERO



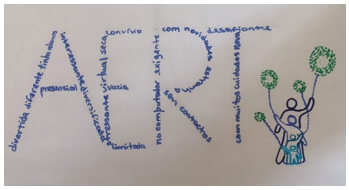
SOLUÇÕES

A	S	O	L	S	B	E	N	W	B	Z
F	I	D	I	J	L	A	V	H	R	E
G	L	H	Ç	A	I	D	I	O	M	A
K	A	X	Ã	M	N	M	B	O	L	A
V	I	C	O	I	T	H	N	P	S	P
A	E	I	K	G	E	T	S	D	E	R
C	O	S	E	O	R	B	L	E	R	E
S	N	L	C	S	V	C	Ã	S	I	N
O	F	A	U	O	A	A	T	C	R	D
A	H	D	R	Ç	L	C	E	O	M	I
L	Q	Z	H	I	O	A	S	O	V	Z
U	A	N	O	D	Z	N	T	P	I	A
N	X	B	U	F	E	T	E	Y	V	G
O	V	R	X	I	Ç	I	Ç	S	E	E
S	B	A	D	F	D	N	G	W	R	M
D	A	C	A	X	V	A	O	E	J	S
L	F	O	R	G	A	N	I	Z	A	R
E	S	A	L	A	D	E	A	U	L	A

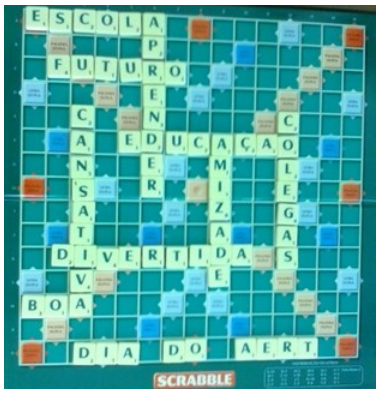
8	7	6	5	4	3	1	9	2
5	4	3	2	1	9	7	6	8
2	1	9	8	7	6	4	3	5
1	9	8	7	6	5	3	2	4
4	3	2	1	9	8	6	5	7
7	6	5	4	3	2	9	8	1
3	2	1	9	8	7	5	4	6
6	5	4	3	2	1	8	7	9
9	8	7	6	5	4	2	1	3

Endereço
Escola EB 2/3 de Rio Tinto
R. Dr. Cancelas
4435-212 Rio Tinto

Correio eletrónico:
jornalavertvirapagina@gmail.com
Equipa
Cristina Viana
(Coordenadora)



Leonor Castro, 9ºA



NÃO MAIS DESEJO VESTIR E VIVER OS DIAS QUE HOJE ME COBREM

Não mais desejo vestir e
viver os dias que hoje me
cobrem
dias conspurcados de an-
gústias, medos e tantas
hesitações
Olho os outros com os mes-
mos olhos conspurcados
temo o outro como quem
teme a morte bem ao lado
Bolas, não foi nada disto
que atrás escrevi na minha
história
Eu ia por todo o lado asper-
gindo apego e concórdia
Esta sensação de um bicho
que nos olha sem se deixar
ver
é bicho desprezível que não
merece de todo viver
Mas vive. Vive no olhar de
cada um de nós. Vive no
gesto
que sempre me obriga a
retrair, no momento em
que desejo ir
Vive no caos dos hospitais,
nos lares escanzelados pelo
temor
vive no seio das famílias
que tudo fazem para evitar
mal maior
Vive no silêncio dos dias
que passam, nas ruas de-
sertas e frias
incrustado nos corpos
abandonados nas horas de
todos os dias
Vive abafando o desespero
dos corações dos que têm
de trabalhar
para que nada nos falta
nestes dias frios da nossa
sobrevivência
Uma barreira rija e fria se
levanta gritando: não te
aproximes!
E o meu passo se retrai,
despertado pela minha
consciência
Valha-me em mim, esta
sensação eterna de divina
proteção
que me vai acalentando
com um efeito catártico
que desejo
e me permite continuar a
acreditar que tudo será
como anseio
Anseio, oh como anseio…
Acredito, oh como acredito
que breve conseguiremos
desagrilhoar as algemas
que hoje nos amordaçam e
nos prendem, que nos ani-
quilam
tornando-nos em almas
mesquinhas, tementes e
tão pequenas
E quando esse tempo che-
gar, ninguém me vai poder
barrar
irei pelos caminhos por
onde não pude ir, sentir a
areia, beijar o mar
viverei nas horas que agora
aquele bicho me impede de
viver
E chegarei perto de cada
um de vós, meus amigos,
Para vos entregar tudo o
que agora não me é per-
mitido entregar

E dir-vos-ei, baixinho:
tinha tantas saudades de
te ver e abraçar!

Votos para que toda a nossa comunidade educativa se encontre bem e de saúde e, dentro do possível, tenham umas ÓTIMAS FÉRIAS.

Profª Deolinda Reis